

Jornal Gratuito

Sexta-Feira 27 de Fevereiro de 2015 • Venda Proibida • Edição Nº 326 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas

Guiné-Conacri, Libéria e Serra Leoa têm 99 novos casos de ébola

Texto: Agências

A Guiné-Conacri, Libéria e Serra Leoa registaram 99 novos casos confirmados de ébola na semana de 22 de Fevereiro, contra 128 da semana anterior, afirmou a Organização Mundial da Saúde (OMS) na quarta-feira (25).

A Serra Leoa foi responsável pela maior parte das últimas infecções, com 63 casos, o que contrariou o índice de redução de contaminações ocorrido entre Dezembro passado e Janeiro deste ano, afirmou a agência da Organização das Nações Unidas (ONU) no seu relatório semanal.

A Guiné registou 35 casos e a Libéria apenas uma infecção. "Os casos continuam a surgir de cadeias de transmissão desconhecidas", disse a OMS.

Do total de novos casos, 16 foram identificados na Guiné-Conacri e Serra Leoa após o teste post-mortem feito nas pessoas que perderam a vida na comunidade, "indicando que um número significativo de indivíduos ainda é incapaz ou está relutante em procurar tratamento."

No total, mais de 23.500 casos foram registados nos três países da África Ocidental, com mais de 9.500 mortes, desde o início do pior surto mundial da doença em Dezembro de 2013.

Governo gasta dinheiro para proporcionar mordomias ao governador de Manica



O executivo da província de Manica vai despende 198.968.260.20 meticaís com a construção da residência oficial da governadora provincial, valor com o qual se pode erguer, por exemplo, pelo menos dois estabelecimentos de ensino tais como a Escola Técnica e Profissional de Mabote, na província de Inhambane, que custou 85 milhões de meticaís, e três unidades sanitárias da dimensão do Hospital Distrital de Marrupa, em Niassa, orçado em 58 milhões de meticaís, para além de outras infra-estruturas básicas de que o povo não dispõe.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

Na verdade, concluídas as obras, quem passará a morar no referido palácio é o governador Alberto Mondlane e não a antiga timoneira Ana Comoana.

No diário Notícias de 15 de Novembro de 2014, o Governo da província de Manica, através do gabinete do governador, dá conta da adjudicação de construção da nova residência oficial – leia-

-se palácio – à empresa Construções CCM, Lda., pelo valor pecuniário a que acima nos referimos.

O chefe de gabinete do governo pro-

continua Pag. 02 →

Requalificação do mercado de Xipamanine vai levar 10 anos quando arrancar



Ainda não há data prevista para o arranque das obras, mas o Conselho Municipal de Maputo prevê que a requalificação do mercado de Xipamanine, o mais caótico da capital moçambicana e com cerca de oito mil vendedores formais e informais, dure, pelo menos, 10 anos.

Texto: Redacção • Foto: Eliseu Patife

Só o Plano Parcial de Urbanização de Xipamanine, desenhado pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e pelo Centro de Estudos e Desenvolvimento do Habitat, e apresentado ao público na quinta-feira (26), vai despende 90 milhões de dólares norte-americanos.

Vai ser necessário construir, em seis meses, um mercado provisório orçado em mais de 1,2 milhão de dólares para albergar os comerciantes. Todavia, as obras do bazar definitivo e moderno, a serem edificadas em dois anos, vão custar 42,5 milhões de dólares, aos

continua Pag. 02 →

Chuvas e ventos fortes absorvem 500 milhões em Nampula

As autoridades governamentais, a nível da província de Nampula, norte de Moçambique, necessitam de cerca de 500 milhões de meticaís para a reposição de todas as infra-estruturas económicas e sociais destruídas pelas chuvas acompanhadas por ventos fortes que fustigam o país, desde princípios deste ano

Texto: Luís Rodrigues

Do valor necessário, mais de 386 milhões meticaís serão direccionados à componente de estradas, 31 milhões e 28 mil para a reposição de infra-estruturas escolares e cerca de 500 mil terão como destino a área da Saúde, segundo o governador de Nampula, Victor Borges.

Ainda de acordo com aquele governante, os sectores da agricultura e pescas irão absorver valores que variam entre 7.028 mil e 954 mil, respectivamente, enquanto no sector da assistência social os valores a despende estão estimados em 45 milhões de meticaís.

O governo da província de Nampula diz estar satisfeito com a pronta resposta da sociedade no apoio às vítimas das enxurradas. De acordo com Borges, as acções de solidariedade local em bens e produtos de higiene atingem 769.020 toneladas que foram já distribuídas a mais de 73 mil pessoas assoladas pelas chuvas, em toda a província.

PR insta populares a construir habitações consistentes

O Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, reitera o apelo às famílias afectadas para que se retirem dos locais propensos a desastres naturais.

Numa curta interacção com os moradores da Unidade Comunal de Namiteca, bairro de Muahivire-Expansão, arredores da cidade de Nampula, no prosseguimento do seu programa de trabalho na província de Nampula, Nyusi recomendou a população a erguer casas consistentes, através de uso de matérias adequados

Namiteca foi uma das zonas da cidade de Nampula que sofreu os efeitos das últimas chuvas. No passado dia 01 de Janeiro, mais de 471 famílias perderam as suas habitações e, na semana passada, uma tempestade, acompanhada por chuvas torrenciais, abateu-se sobre a zona, tendo desalojado 18 famílias e causado a morte de uma criança de apenas três anos de idade.

VERDADE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 02 - Governo gasta dinheiro para proporcionar mordomias ao governador de Manica

vincial de Manica, António Mafenequição, que chancela a adjudicação, diz que o concurso público obedeceu a critérios de Procurement sem “olhar para os nomes e escolhemos a melhor proposta”.

Ao câmbio oficial, estamos a falar de pouco mais de seis milhões de dólares americanos, dos quais o Estado já terá disponibilizado uma [boa] parte, uma vez que as obras de construção de tal palácio já estão em curso.

É assim que se combate o despesismo e as dificuldades com que a população se debate numa nação onde o Presidente da República, Filipe Nyusi, prometeu, no dia em que tomou posse, não descansar “enquanto não tiver um país sulcado de vias de acesso transitáveis que assegurem, em todas as épocas do ano, a circulação de pessoas e bens em todo o território nacional”.

Aliás, o Hospital Distrital de Marrupaque oferece serviços como Consultas Externas, Serviços de Urgência, Maternidade, Pediatria, Medicina, Cirurgia, Bloco Operatório, Estomatologia, Oftalmologia, Laboratório, Anestesia, Farmácia e Reabilitação Física, os quais ainda constituem uma miragem para milhares de moçambicanos que o Chefe de Estado considera seus

“patrões” e prometeu enviar esforços no sentido de dar uma vida digna, como não percorrerem dezenas de quilómetros para terem acesso a direitos fundamentais que são a saúde, a escola e vias de acesso em melhores condições.

Perante este cenário, que até certo ponto consubstancia um gasto excessivo do dinheiro por parte do Estado, fica claro que o regedor de Manica precisa de tanto luxo num país em que o povo ainda se debate com vários outros problemas básicos, tais como crianças a estudarem ao relento por falta de salas de aulas.

O despesismo no Estado é uma prática já antiga, que parece estar a ser transitar do Governo de Armando Guebuza para o de Filipe Nyusi. Em 2014, a reabilitação da sala de conferências do governo do distrito de Bárue, na província de Manica, com a duração de 20 dias, custou quatro milhões e oito mil meticais (4.008.000,00mt), um valor considerado exorbitante pelas construtoras locais, que, também, se queixaram de não ter havido concurso para o efeito, o que violou o Decreto 15/2010, de 24 de Maio, que aprova o Regulamento de Contratação de Empreitada de Obras Públicas, Fornecimento de

Bens e Prestação de Serviços ao Estado, que se aplica a todos os órgãos e instituições do Estado, até ao escalão mais baixo que tiver uma tabela orçamental por executar, incluindo as autarquias e empresas.

Na altura, a Alexandre Construções, por exemplo, tinha indicado uma proposta de cerca de dois milhões de meticais (2.000.000,00mt), que não foi considerada.

A Construções CCM, Limitada, é uma empresa participada por, entre outros, Roberto Wilian Kachamila, filho de Jonh Kachamila, um antigo governante que detém o recorde de presenças como ministro desde a independência nacional (Governo de Samora Machel, por 11 anos).

Várias denúncias que chegaram a este jornal falam de “tráfico de influências” que teriam nortado a adjudicação desta empreitada à empresa que tem à testa o filho de um antigo ministro e hoje bem-sucedido empresário.

Quando o concurso foi lançado, quem liderava os destinos da província era Ana Comoana, recentemente nomeada vice-ministra da Cultura e Turismo. “O chinês sócio do filho do Kachamila, é ligado à governadora”, disse uma fonte

A despesa desta obra vem inscrita no Plano Económico Social de 2013, e, segundo apurou o @Verdade, a mesma vem transitada do ano anterior, situação que tem sido comum no Orçamento de Estado (OE). Há instituições que têm inscrito no OE a construção de um edifício ao longo de quatro anos, mas uma fonte entendida na matéria disse a nossa Reportagem que “o pessoal da Direção Nacional de Orçamento tem explicação para isso, o pessoal do SISTAFE também tem a sua explicação, mas quando fazes a verificação não fica clara a fundamentação, e são essas “pequenas” engenharias que tornam difícil seguir a despesa pública”.

Nos últimos anos, o Relatório e Parecer do Tribunal Administrativo sobre a Conta Geral do Estado tem feito recomendações para se melhorar estes procedimentos, mas, infelizmente, estes continuam a ser ignorados.

Da austeridade

Em tempos de medidas de austeridade que vêm sendo advogadas pelo Governo do dia, o valor em causa representa um duro golpe na lista das suas prioridades.

Com esse valor, a problemá-

tica dos hospitais, das escolas e dos transportes públicos poderia muito bem ser resolvida.

O @Verdade não conseguiu chegar à fala com Roberto Kachamila e o seu pai.

Governo de Manica sacode a água do capote

Contactado telefonicamente por este jornal para se pronunciar sobre a adjudicação, o chefe do gabinete do governador, António Nassone Mafenequição, começou por dizer que a mesma “já está em obras na cidade de Chimoio”.

Sobre os valores envolvidos, Mafenequição disse que a empresa que ganhou o concurso, dentre as poucas mais de três que concorreram, apresentava a “proposta mais baixa, segundo a análise documental”. Pedimos ao nosso interlocutor para nos revelar a identidade das empresas concorrentes, mas este alegou não se “lembrar dos nomes. Mas eram umas três ou quatro”.

O @Verdade quis saber se teria ou não havido “tráfico de influências” ao que a fonte rematou que o concurso público obedeceu a critérios de Procurement sem “olhar para os nomes e escolhemos a melhor proposta”.

→ continuação Pag. 02 - Requalificação do mercado de Xipamanine vai levar 10 anos quando arrancar



quais se acrescentam 14,4 milhões de dólares destinados à construção de um silo com quatro pisos, cuja empreitada vai levar um ano.

Prevê-se a construção de um bazar cujo rés-do-chão sirva para comercializar produtos tais como vegetais e carnes, bem como albergar a administração, o posto policial, entre outros compartimentos. No primeiro serão vendidas refeições, produtos de medicina tradicional, artigos de perfumaria, loiças e ferragens.

A materialização deste projecto, de acordo com as autoridades municipais, exige o

reassentamento de algumas famílias que se encontram no recinto do mercado. Para além de indemnizações, serão disponibilizados talhões.

A retirada de vendedores para dar lugar a obras será dividida em quatro fases mas alguns poderão ocupar novamente os seus lugares quando a primeira etapa do plano estiver concluído, segundo explicou Orlanda da Fonseca, a vereadora de Mercados e Feiras na edilidade de Maputo, para quem as pessoas que vendem produtos no chão e em condições deploráveis podem ter a certeza de que melhores dias virão.

Chuvas continuam a matar e desalojar famílias em Nampula

Três pessoas, com idades compreendidas entre oito e 13 anos de idade, morreram na última terça-feira (24), na Unidade Comunal Marien N'guabi, no bairro de Namutequeliua, arredores da cidade de Nampula, em consequência da queda de uma parede provocada pelas chuvas intensas. Em Namiteca, também devido à precipitação, a população vive mergulhada numa autêntica miséria, uma vez que as casas desabaram, além da intransitabilidade das vias e falta de água potável.

Texto: Faizal Abudo • Foto: Chimoio Muthamala



da população para um local considerado seguro, mas a população recusou-se a acatar a medida. Como consequência disso, pelo menos 15 casas de construção precária ficaram totalmente destruídas e oito pessoas morreram por desabamento das suas habitações.

Desgraça em Namiteca

De acordo com alguns moradores de Namiteca, de Janeiro a esta parte, para além da destruição de várias habitações, sobretudo de construção precária, houve o registo de sete óbitos, dos quais uma menor de apenas 10 anos de idade.

Miguel António, um dos residentes no local, disse que a situação é bastante preocupante, na medida em que a população não tem solução à vista.

O governo provincial de Nampula aponta a negligência por parte de algumas famílias abrangidas pelo

fenómeno como a principal causa de mortes e destruição de casas na zona de Namiteca, sustentando que as pessoas teriam sido alertadas para não construírem habitações nas bermas dos rios.

A intransitabilidade das vias é também um dos problemas que afecta os moradores daquela zona residencial localizado no bairro de Muahivire-Expansão. Em relação a esta situação, os vendedores informais são os mais afectados, uma vez que, para além de acumularem prejuízos, têm dificuldade no transporte de produtos.

A falta de água potável é outra dor de cabeça dos moradores de Namiteca, pois estes são obrigados a percorrer pelo menos 20 quilómetros para obterem aquele precioso líquido.

O Presidente da República, Filipe Nyusi, que visitou, nesta quinta-feira (26), aquela zona residencial para se inteirar da situação, prometeu resolver o problema. O estadista moçambicano apelou, igualmente, à população para que evite levar a cabo construções precárias, sobretudo nas zonas de risco.

OBITUÁRIO:

José Phahlane Moiane
1935-2015 • 80 anos



Morreu, na manhã da última quinta-feira (19), na sua residência, em Maputo, o veterano da Luta de Libertação Nacional, Tenente-general José Phahlane Moiane, vítima de doença. Autor da obra "Memórias de um Guerrilheiro", publicada em Setembro de 2009, o finado nasceu em Langane, distrito de Xai-Xai, província de Gaza, em 1935.

Segundo escreve o jornal Público, no prefácio do seu livro, editado pelo King Ngungunhane Institute, o Tenente-general na reserva, António Hama Thai, refere que falar de José Moiane é narrar a história da Luta Armada de Libertação. A deste homem, a sua vida e obra estão tão ligados que é quase impossível discernir ou separar e falar individualmente de cada uma das partes. Hama Thai refere no prefácio do livro que Moiane é um aventureiro bem-sucedido (...).

O finado, que fez os seus treinos político-militares na China, trabalhou na província de Niassa onde realizou combates encarniçados contra a tropa colonial portuguesa. Face às suas capacidades, foi então colocado na região de Tete onde se tornou responsável pelas vitórias da Frelimo. Foi, também, sob o seu comando que as tropas atravessaram o Rio Zambeze e seguidamente o Rio Luenha, abrindo a frente de Manica, Sofala e Zambézia, tendo criado ainda condições para a Zanu FP iniciar a Luta de Libertação do Zimbabwe.

Cognominado "O Dorso de Camelo" pelo presidente Samora Machel, José Moiane foi nomeado governador de Manica e da província de Maputo.



Boqueirão da Verdade

"Filipe Nyusi fora da Frelimo fica igual a Raul Domingos", Gabriel Muthisse

"A Renamo devia estar concentrada na elaboração da proposta [sobre a criação de regiões autónomas]. Os deputados das outras bancadas deviam, a meu ver, estudar e discutir de forma séria as ideias que, provavelmente, vão nortear a proposta. Temos que fazer uma preparação para este debate e não antecipar posicionamentos sobre algo que não se conhece. Estes pronunciamentos levantam problemas que podem gerar equívocos perigosos. Há pronunciamentos que põem em causa o Presidente da República. Seja de que partido for o presidente, o partido e o presidente estão vinculados à Constituição", **Teodato Hunguana**

"Não se pode colocar o Chefe de Estado abaixo de um partido. Isso seria colocar o estatuto acima da Constituição. A meu ver, se os estatutos não têm formulação adequada, em momento próprio devem ser revistos (...). Temos bons

estatutos mas não são perfeitos. O Conselho Constitucional pode ter um papel para resolver esta situação, mas para tal é preciso que se leve a questão até lá. (...) É mais grave se o órgão de um partido emite uma deliberação que viole a Constituição. (...) Se há problemas dentro do partido Frelimo devem ser resolvidos, mas não podem prejudicar o compromisso daquilo que é o mandato do Presidente", **idem**

"Nós dissemos que vamos analisar essa questão [sobre a criação de regiões autónomas], de acordo com o que está previsto na lei e na Constituição da República. Não tenho comentários sobre o que dizem os outros chefes ou membros das brigadas centrais. Mas já disse que vamos analisar tendo em conta a lei", **Verónica Macamo**

"Mais de seis milhões de dólares para a construção da residência oficial da governadora de Manica. Ouvi dizer que este Governo seria menos despesista...", **Rafael Ricardo**

"O sector familiar não vai desenvolver-se pela força do mercado. É preciso haver uma intervenção do Estado", **João Carrilho**

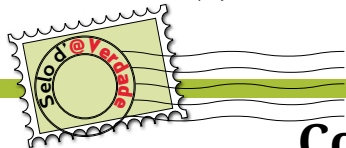
"Uma das principais razões do falhanço da agricultura está nas políticas erráticas do Estado ao longo destes quarenta anos", **António Souto**

"Advertência aos Jornalistas: Por motivos quiçá compreensíveis, vocês têm direccionado as vossas críticas mais para a Frelimo, os seus dirigentes e o Governo e menos para a oposição. Por acaso, a Renamo e o seu líder têm, de quando em vez, sido vítimas de fogo amigo o que, em relação ao MDM, o seu líder e seus governantes (municipais) já não acontece. Estes, particularmente, têm estado isentos de qualquer criticismo. Esta ausência de crítica faz deste Partido e seus dirigentes uns mimados. Esses mimos levam a uma histeria colectiva sempre que o ímpeto crítico dos jornalistas lhes toca", **Gabriel Muthisse**

"Para mim, este é um sério aviso de que vocês, jornalistas, ao isenta-

rem este partido e os seus dirigentes de crítica, estão, na verdade, a incubar déspotas intolerantes. A ausência de crítica sistemática terminará por fazer estes indivíduos acreditarem que eles foram tocados pelo dom da infalibilidade! Que têm o rei na barriga", **Idem**

"Se continuarem a poupá-los, esta ideia de que eles são os eleitos dos deuses vai sedimentar. E aí da-quele que, dentro de alguns anos, quando estes "eleitos" tiverem criado dentes, se atrever a criticá-los!!! Depois não digam que não foram avisados! Não continuem a criar falsos deuses, caros jornalistas. Mostrem, também no caso deles, que o rei vai nu. Para desfazer os mimos. Para impedir a incubação de futuros e perigosos déspotas. Para cortar pela raiz a possibilidade do crescimento da intolerância! Não se pode permitir que se consolide a tendência de atacar jornalistas sempre que criticam a governação do MDM! Não podemos continuar a assistir ao assassinato de carácter como o que vitimou Arsénio Henriques e José Belmiro", **Ibidem**



Corrupção entre UEM e Minerva Central*

Esta é uma denúncia de corrupção que está a acontecer, resultante de uma negociação prestes a efetivar-se entre a Direcção de Finanças da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), por intermédio de Mário Albino, e a J.A. CARVALHO & C.A. LDA (Minerva Central), cujo objecto é a compra de mil computadores para a maior instituição de ensino superior no país, por sinal pública.

A UEM nunca lançou um concurso para a aquisição de mil computadores e Mário Albino foi à Minerva Central negociar a aquisição directa do material informático. Nesse processo ele vai ganhar uma comissão de um milhão de meticalis.

O financiador destes computadores é o Banco Comercial e Investimentos (BCI) e a compra vai ser por via leasing. Na pri-

meira cotação constam as opções de marca ou modelos das máquinas, bem como as condições de entrega.

Na segunda cotação constam apenas os computadores de marca HP, acrescido o valor de comissão que a J.A. CARVALHO & C.A. LDA vai entregar a Mário Albino. A Minerva Central está a aguardar pelo desembolso do valor a qualquer momento nesta semana.

Esta situação lesa a nós concorrentes assim como o Estado.

Podem também ser solicitadas todas as aquisições que a Direcção de Finanças da UEM fez à Minerva Central em 2014, e constatar-se-á muitos casos malparados.

Nome do autor omitido a seu pedido

*Título de autoria do @Verdade



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Cidade de # Nampula sem energia eléctrica desde madrugada deste sábado, como choveu muito na sexta-feira a noite a desculpa da # EDM é obvia



Calmidio Jose Faite

Porfavor gastem nosso dinheiro e vam contratar a empresa ABB para resolver isso,depois das cheias do ano 2000 n zona sul chamaram essa empresa e fez um grand trabalho,trablh d tirar chapau · 21/2 às 18:08



Anabella Moraes calma ... ficamos sem luz 28 dias !!! agora vamos aguardar ... · 21/2 às 14:32



G Sagres Bonifacio Assim o que dizem! Vamos ficar mais dois meses? ??? · 21/2 às 12:22



Cidadão Do Mundo Por que a EDM não diz que ela própria usa equipamento precário que não suporta



Carlos Cardoso Mas kuando nao se aguenta com a demanda melhor dar pessoas mais experimentadas ! Em sofala os cortes sao frequentes e dao cabo dos nossos humildades aparelhos e nao arcam com as despesas trist isso , caso de dizer tamos entregues. · 21/2 às 17:42



Benedito Cordar A situação está resolvido · 21/2 às 19:45



Florêncio Dos Anjos António Isto já não é país, mas sim inferno. Que Deus nos aguda. E o pior de tudo, ninguém da edm diz alguma coisa. País ingovernável e os governados a sua sorte. · 21/2 às 15:52



Emarlisia Da Graca Mahundia De novo apagao? · 21/2 às 21:07



Domirro Miqueias Sigauque todo norte sem electricidade, pela segunda vez em 2015, caros gestores da EDM vamos por tores metalicas nao de madeira, nao podemos criar linhas alternativas, mais se linhas verdadeiras, que esta a sofre somos nos o povo, assim a edm esta mostra uma verdadeira irresponsabilidade perante o povo · 21/2 às 16:42



Peter Martinho esses gajus sao palhaxos · 21/2 às 20:53



Munir Andarusse Jornal @ Verdade informe se bem não é so na cidade de

nampula aqui em cabo delgado tambe não temos energia · 21/2 às 13:32



Bernard Russel Kingston Sky a kestao nao e' EDM mas sim pais pobre k nao dispoe e equipamento adequado e fundos pra resolver kestoes k envolvem taku os homens tao a jobas na minimas condicoes k tem · 21/2 às 12:39



Issagy Bernardo Ta dificil isso sem aviso prévio fiquei sem tomar o pequeno almoço e agora ao meio dia almoço ja era, Nacala Porto na mesma condição. · 21/2 às 12:18



Paulo Muva Por causa da oposição k está cá em npl e agora essas e' k São as consequências. Aguentem axo k isso está começar!... Kkkkkkk · Ontem às 8:47



Miguel Pascoal Desculpa dizer isso: Mas a #EDM não culpa disso, a chuva é um fenómeno natural e em intensidade causa grandes danos e a EDM foi mais uma vez vítima da chuva. · 21/2 às 17:24



Yca Chanico k pena e muito feio iso · 21/2 às 15:25

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441

averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Mais um cidadão português perde a vida em Cuamba

Texto: **Redacção**

Mais um cidadão de nacionalidade portuguesa, que trabalhava numa empresa de construção, identificado pelo nome de Gonçalo Brito, perdeu a vida nesta sexta-feira (20), no Hospital de Cuamba, província do Niassa, onde estava internado desde o passado sábado (14), em virtude de ter atingido o estado de inconsciência e de choque, na sequência do consumo exacerbado de bebidas alcoólicas e outras drogas.

Este é o segundo cidadão português a perder a vida no município de Cuamba em menos de uma semana. No sábado passado, Bruno Emanuel dos Santos de Almeida foi encontrado sem vida após ter estado, na sexta-feira (13), na companhia de Gonçalo Brito e outros compatriotas, a consumir bebidas alcoólicas e narcóticos não identificadas, num pequeno bar daquele município.

As causas de mortados dois cidadãos ainda não foram determinadas pelas autoridades; porém, suspeita-se de que o consumo excessivo de álcool e drogas estejam na origem na desgraça.



Em Moçambique a agricultura não alimenta o povo mas enriquece governantes e investidores estrangeiros

Os camponeses do norte de Moçambique têm vindo a travar batalhas para manter as suas terras perante a apetência de governos e empresas estrangeiras que, agressivamente, criam projectos de agro-negócio em larga escala, supostamente para o benefício daquela camada. Mas, até agora, a experiência com os países que investem na agricultura é desastrosa. Na realidade, notam-se novas formas de imperialismo, exploração e, acima de tudo, o regresso de plantações coloniais na célebre "Pérola do Índico", um cenário espevitado pela nossa elite política, da qual faz parte gente que não passa de aventureira na agricultura, pois não tem formação.

Texto: **Redacção** • Foto: **GRAIN**

O quadro negro deste sector no país, que à luz da Constituição é a "base do desenvolvimento nacional", mas na prática acontece o contrário,

tem como epicentro o Corredor de Nacala. Sem surpresas, o antigo Presidente da República, Armando Guebuza, e a sua família são alguns que

não passam despercebidos na usurpação subtil da terra para benefícios próprios. Guebuza é, por exemplo, um dos investidores na **continua Pag. 06** →

Agricultura contesta métodos externos de financiamento aos produtores em Nampula

A Direcção Provincial da Agricultura de Nampula está apreensiva em relação a alguns procedimentos usados por determinados parceiros externos no financiamento aos produtores locais e que não se adequam à actual situação social e económica do país.

Texto: **Luís Rodrigues** • Foto: **Arquivo**



A preocupação foi manifestada pelos técnicos do sector que, na última sexta-feira (20), participaram do encontro de lançamento da segunda fase do programa FinAgro, uma iniciativa da Techno Serve, com financiamento da Agência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

O programa visa apoiar as pequenas e médias empresas de produtores, associações de camponeses, cooperativas de produção e comercialização agrícola nos corredores de Nacala, Beira e no Vale do Zambeze.

De acordo com Lola Rohde, da Techno Serve, a primeira janela de financiamento

continua Pag. 06 →

Chuvas desalojam mais de 50 famílias em Namacua-Mocuba

Mais de 50 famílias da localidade de Namacua, distrito de Mocuba, província da Zambézia, encontram-se sem abrigo, em consequência da destruição total e parcial das suas casas, pelas intensas chuvas que se fazem sentir um pouco por todo o país.

Texto: **Sebastião Paulino**

O @Verdade visitou aquela localidade e constatou que a maior parte das famílias afectadas encontra-se refugiada em casas vizinhas, em pequenas palhotas, e outras permanecem nas suas residências destruídas parcialmente, com todos os riscos daí decorrentes.

Alguns moradores afirmam que as residências desabaram devido à humidade dos solos e do material precário usado na construção das habitações.

Alzira Manuel, uma das residentes daquela localidade, vive com dois menores e uma idosa, numa casa em que algumas paredes desabaram. "Pedi uma tenda aos líderes comunitários, mas estes afirmaram que desde que as requereram até hoje ainda não receberam", disse.

Uma outra que viu a sua residência desabar é Maria Gonçalves. A nossa entrevistada referiu que não conseguiu retirar os seus bens de dentro da casa, e teve de construir uma palhota debaixo do cajueiro. É nesse local que vive com os seus três netos e dois sobrinhos.

Maria lamentou o facto de não ter recebido apoio por parte das autoridades locais. "Os líderes comunitários alistam simplesmente as pessoas, mas os apoios nunca chegam", disse.

Benjamim Lázaro, líder comunitário daquela localidade, reconheceu as lamentações dos afectados pelas chuvas, e disse que tudo depende das estruturas a nível da sede do distrito de Mocuba.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOCA

Envie-nos um SMS para **90440**
E-Mail para **averdademz@gmail.com**
ou escreva no **Mural do Povo**

→ continuação Pag. 05 - Em Moçambique a agricultura não alimenta o povo mas enriquece governantes e investidores estrangeiros

AgroMoz, uma firma bastante activa na transformação em curso no Corredor de Nacala e que opera no coração da zona produtora de soja da região. O seu filho, Mussumbuluko Guebuza, tem ligações com a Agro Alfa.

“A AgroMoz não cumpriu a promessa que fez à comunidade de construir uma clínica e uma escola” e “já está a afectar gravemente a saúde das populações locais. Na época passada, a empresa começou a pulverização aérea de agro-tóxicos sobre as lavouras de soja”, alude o relatório da GRAIN, uma organização internacional sem fins lucrativos que apoia os pequenos agricultores, movimentos sociais na sua luta para que se implementem sistemas alimentares baseados na biodiversidade controlada pela comunidade, e a União Nacional de Camponeses de Moçambique (UNAC).

“Na campanha agrícola de 2013/2014, um grupo de trabalhadores da AgroMoz veio informar-nos que durante a pulverização, realizada por um avião de pequeno porte, as pessoas tinham de abandonar as suas casas, de forma a evitar possíveis danos causados pelo produto químico. Depois de alguns dias, quase todos os moradores começaram a apanhar gripe e as colheitas morreram”, indica a GRAIN.

A lista dos mentores da usurpação da terra, com o beneplácito do Governo, é extensa e inclui o Corredor Agro, a Mozambique Agriculture Corporation (Moza-co), a JFS Holding, a Agro Alfa, a Rural Consult Lda, e a Tsemba Sociedade de Desenvolvimento Lda.

A Corredor Agro é uma empresa moçambicana controlada por duas famílias ricas da Europa: a Von Pezold, da Alemanha e da Áustria, e a dinastia de transporte marítimo, Hoegh, da Noruega. A firma começou recentemente a explorar duas farmas em Nampula: a Meserepane, de 2.200 hectares, onde cultiva culturas extensivas, e a Metocheria, de 6.000 hectares, onde produz banana. Também explora projectos de produção por contrato, nomeadamente para a produção de mandioca com base num acordo com a empresa de cerveja SAB Miller, de acordo com a GRAIN.

“Hoje, 40 anos após a independência, a visão revolucionária do movimento de libertação nacional está em frangalhos e o Governo de Moçambique está completamente dominado por uma ideologia neoliberal que depende estritamente do investimento estrangeiro para o desenvolvimento de todos os sectores económicos, sejam estes a agricultura, infra-estrutura, pesca, o turismo, a extracção de recursos, ou ainda os sectores sociais como a saúde e a educação”.

Aquela organização indica que a Lei da Terras de Moçambique dá às comunidades posse sobre terras que já cultivam há mais de 10 anos, o que significa que as antigas fazendas coloniais já deviam formalmente ter revertido para os camponeses. “Mas como a área voltou a ser alvo de investimento estrangeiro na agricultura, o Governo moçambicano conspira com os investidores estrangeiros para lhes poder oferecer concessões a longo prazo destas mesmas terras.

“Este eco dos tempos coloniais é mais forte pelo facto de que alguns dos investidores são famílias portuguesas que enriqueceram durante o período colonial e estão agora a voltar para Moçambique para começar a fazer plantações exactamente nas mesmas terras de onde colonialistas portugueses fugiram há 40 anos. Poucos destes têm formação em agricultura, mas muitos têm ligações a membros influentes do partido no poder, a Frelimo, que os ajudam a adquirir as terras e a gerir qualquer oposição das comunidades locais”.

A GRAIN indica que muitas vezes as comunidades nem sequer sabem quem é que está a usurpar as suas terras. As empresas que tomam posse das terras estão geralmente registadas em paraísos fiscais como as Ilhas Maurícias, onde a identidade dos proprietários das empresas e os registos financeiros são mantidos em segredo. Isto deixa às autoridades moçambicanas e às comunidades afectadas poucas opções para exigirem uma prestação de contas destas empresas relativa às suas actividades ou para garantir que uma fracção mínima dos lucros permaneça no país.

O investimento estrangeiro no país tem aumentado

rapidamente nos últimos anos. Com base nos dados do Banco de Moçambique, a GRAIN refere que a entrada líquida de Investimento Estrangeiro Directo (IED) em 2013 atingiu os 5,9 mil milhões de dólares norte-americanos, um aumento de 15,8% comparado com 2012, tornando Moçambique o terceiro maior destino de IDE em África.

“Grande parte deste capital foi canalizada para a extracção de recursos naturais, como a mineração e a exploração de hidrocarbonetos. Mas a agricultura também começa a emergir como um alvo importante de empresas estrangeiras, especialmente no Corredor de Nacala, uma vasta extensão de terras férteis que cobrem o norte de Moçambique, onde milhões de famílias de camponeses vivem e praticam a agricultura”.

Outrossim, estes investimentos resultam de uma aliança muito forte entre o capital internacional por via das grandes corporações multinacionais com o apoio dos governos dos seus países de origem, e da elite político-económica local com vista à exploração das principais regiões agro-ecológicas locais e o potencial mineiro e de hidrocarbonetos.

“O crescente interesse estrangeiro por terras agrícolas não é exclusivo a Moçambique. Todo o continente Africano foi tomado pela corrida a terras agrícolas. Desde 2008, empresas estrangeiras andam a vasculhar o continente em busca de terras férteis para a produção de commodities agrícolas para exportação. Centenas de acordos já foram assinados, abrangendo milhões de hectares”.

Segundo a organização que temos vindo a citar, o Governo de moçambicano tem descaradamente procurado atrair esta onda de investimento agrícola estrangeiro, particularmente para o Corredor de Nacala, em parceria com governos de outros países e doadores internacionais, com destaque para o Japão e o Brasil, num programa de grande escala conhecido como ProSavana, que visa explorar cerca de 14 milhões de hectares de terras actualmente cultivadas pelos camponeses que abastecem os mercados locais da região do Corredor de Nacala (...).

→ continuação Pag. 05 - Agricultura contesta métodos externos de financiamento aos produtores em Nampula



do projecto, avaliado em 170 milhões de meticais, teve início em Março do ano passado, com a duração de um ano. A segunda e a última etapa arrancam brevemente, com o término previsto para Março de 2016.

Entretanto, os técnicos do sector da Agricultura consideram que a primeira fase não foi bem sucedida, alegadamente, devido a procedimentos insustentáveis impostos pelos financiadores.

Para o director provincial da Agricultura de Nampula, Pedro Dzu-cule, para além dos mecanismos de financiamento não terem sido simplificados, a USAID impõe que os beneficiários façam participações que, nalguns casos, não correspondem às suas reais capacidades.

O FinaAgro confirma ter enfrentado muitas dificuldades no primeiro ano de implementação do projecto, devido a factores que se prendem com a viabilidade das propostas de actividades submetidas pelos produtores.

Outro constrangimento está relacionado com a falta de capa-

cidade de participação, calculada em 30 por cento do valor da aquisição dos activos fixos que cada uma das associações ou grupo de produtores pretende obter para incrementar os seus rendimentos.

Estas dificuldades fizeram com que das 144 candidaturas submetidas àquela instituição das Nações Unidas no ano passado fossem aprovadas apenas 29, devido ao volume de requisitos, alguns dos quais não se adequam à realidade moçambicana. O valor total desembolsado até ao momento ronda em 1.5 milhão de dólares norte-americanos, o equivalente a pouco mais de 45 milhões de meticais.

Os participantes no referido encontro recomendaram a necessidade de reformulação da estrutura do projecto, de forma a cobrir um maior número de beneficiários. Em Nampula, segundo fontes oficiais, cerca de 20 projectos direccionados ao sector da Agricultura, com financiamentos externos, tiveram impacto negativo social e em nada contribuíram para o aumento dos níveis de produção e produtividade dos camponeses.

CMCN ordena destruição de cozinhas nos “take away”

O Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN) ordenou, na passada sexta-feira (20), a destruição de 20 cozinhas acopladas a quiosques, vulgo “take away”, por alegada emissão demasiada de gases poluentes.

Texto: Virgílio Dêngua

Segundo Mahamudo Amurane, edil de Nampula, os proprietários das infra-estruturas afectadas desobedeceram às recomendações que o Conselho Municipal fez antes de as obras terem iniciado, e os vendedores preparavam comida a céu aberto emitindo fumo.

Portanto, como forma de corrigir esta má prática, a edilidade decidiu mandar remover, com urgência, as cozinhas, sob o risco de os proprietários que desafiarem as autoridades municipais verem demolidos os seus quiosques.

Na sexta-feira, o edil promoveu a entrega de cheques aos comerciantes afectados. As recompensas variam entre 15 mil e 25 mil meticais.

Este facto está a criar uma onda de descontentamento por parte dos afectados pela decisão municipal, pois, no seu entender, além de constituir uma injustiça, o valor de recompensa não reflecte os gastos por si efectuados que, segundo eles, ultrapassam os 50 mil meticais. Os mesmos acusam o presidente da Associação dos Take away, Shaid Moti, de estar a querer prejudicar os seus negócios, uma vez que as medidas tomadas pelo município não abrangem aquele cidadão.

Momed Amir, um dos afectados, disse ao @Verdade que gastou mais de 50 mil meticais para erguer o seu quiosque, tendo construído a cozinha por ordem do Conselho Municipal, mas, decorridos quatro dias, a edilidade ordenou a destruição. Porém, o valor recebido para compensar a sua obra “é uma falta de respeito”, concluiu.

Por seu turno, o presidente da Associação dos Take away disse que as acusações que pesam sobre si não passa de um claro acto de inveja, visto que o seu quiosque está devidamente equipado para não emitir gases poluentes.

“Todos aqueles que dizem que eu estou a favorecer-me foram aconselhados pelo próprio município a optarem pelos mecanismos que estou a usar, mas nenhum deles aceitou”, disse.

Refira-se que na cidade de Nampula existem pouco mais de 30 quiosques, 20 dos quais em situação irregular.

Acidente de viação mata uma pessoa em Gaza

Um indivíduo que em vida respondia pelo nome de Albino Macie, de 25 anos de idade, perdeu a vida vítima de um acidente de viação do tipo despiste e capotamento, ocorrido entre 13 a 19 de Fevereiro em curso, no distrito de Chókwè, província de Gaza.

Texto: Intasse Siteo

O Serviço Nacional de Salvção Pública (SENSAP), que forneceu tal informação, não deu detalhes sobre a ocorrência. Porém, disse que no período em alusão foram resgatados três corpos, dos quais dois se encontravam a flutuar no Rio Nhamatse, na província da Zambézia, e outro no Rio Umbelúzi, em Maputo. Dois cadáveres foram encontrados na via pública na cidade moçambicana.

Para além destes casos, segundo o porta-voz do SENSAP, David Cumbane, na passada quarta-feira (18) houve o registo de um afogamento no Rio Muatala. A vítima é uma menor de três anos de idade, a qual está desaparecida desde aquele dia. A tragédia aconteceu quando ela estava a atravessar a via na companhia dos pais.

David Cumbane não explicou como é que os progenitores se descuidaram, mas disse que os trabalhos com vista a localizar o corpo da vítima continuam, "em coordenação com as outras entidades".



Inundações em África ferem a dignidade de mulheres e meninas

As inundações do rio Zambeze tiveram consequências devastadoras para três países da África Austral, designadamente Malawi, Moçambique e Zimbábue. Foram perdidas centenas de vidas humanas, e a dignidade de mulheres e meninas está em risco. O gado foi engolido pelas águas, os cultivos ficaram submersos ou foram arrasados pelas chuvas e as infra-estruturas sofreram graves danos.

Texto: Juliana Onabanjo/IPS Foto: Cruz Vermelha do Malawi

No Malawi, cerca de 638 mil pessoas sofrem as consequências das inundações, o que levou o

Presidente do país, Peter Mutharika, a declarar estado de desastre; outras 174 mil tiveram que

abandonar as suas casas em três dos 15 distritos mais afectados. T a m b é m [continua Pag. 08](#)

Mundo

Explosão mata duas pessoas na Ucrânia durante a retirada de armas



Os rebeldes pró-Moscovo disseram que começariam a retirar as armas pesadas da linha da frente no leste da Ucrânia, no último domingo (22), mas o Governo de Kiev afirmou que colunas blindadas cruzaram a fronteira da Rússia para reforçar os separatistas, enquanto uma explosão deixou pelo menos dois mortos em Kharkiv

Texto: Agências Foto: AFP/Gettyimages

O Exército ucraniano disse que os rebeldes estavam a pressionar com ataques contra as forças do Governo perto de Mariupol, um porto nas mãos deste, que é visto como o próximo grande alvo dos rebeldes.

O porta-voz Andriy Lysenko disse que uma coluna militar que transportava 60 veículos blindados, incluindo tanques, chegou à cidade de Amvrosiivka a partir da Rússia no sábado.

Um comboio de equipamento militar cruzou, posteriormente, a fronteira perto Novoazovsk, leste de Mariupol, no Mar de Azov. Ele disse que havia combates em curso na aldeia de Shyrokyne.

[continua Pag. 08](#)

Sociedade

Encontrado cadáver na via pública em Nampula

Um cidadão nacional, cujo nome não foi possível apurar, mas que aparenta ter 30 anos de idade, foi encontrado sem vida, na manhã desta segunda-feira, na praça do Destacamento Feminino, mais concretamente em frente do edifício do Governo Provincial de Nampula. São escassas as reais causas que ditaram a morte do indivíduo.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

Apesar de serem desconhecidas as razões que fizeram com que o cidadão perdesse a vida, o @Verdade apurou que o finado teria sido fisicamente agredido na calçada da noite por indivíduos que tencionavam apoderar-se dos seus bens.



Algumas pessoas ouvidas pelo @Verdade mostraram-se indignadas com a Polícia da República de Moçambique (PRM), pelo facto de a mesma não ter intervindo pontualmente. Além disso, as autoridades não se dignaram apurar as causas da morte e, muito menos, retiraram o corpo da vítima daquele local público.

Simão Pires, um dos nossos interlocutores, disse que teria passado por aquele local por volta das 7h00. Naquela altura, ele e outros que por ali passaram fizeram questão de proteger o cadáver, cobrindo-o com uma capulana.

O @Verdade entrou em contacto com o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, na pessoa de Sizi Panguene, porta-voz daquela instituição. Ela disse que se encontrava em gozo da licença disciplinar, mas comunicaria o sucedido aos seus colegas.

Momentos depois, por volta das 10h30, o @Verdade deslocou-se ao Comando da PRM para se inteirar do assunto, mas não foi possível colher dados sobre o finado, até porque a pessoa que nos atendeu no Departamento das Relações Públicas mostrou-se surpreendida quando a abordámos e garantiu que uma equipa de peritos se deslocaria ao terreno.



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para **90440**

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no **Mural do Povo**

→ continuação Pag. 07 - Inundações em África ferem a dignidade de mulheres e meninas

houve 79 mortos e 153 desaparecidos. Ainda não há dados discriminados por idade e sexo, mas estima-se que cerca de 330 mil dos 638 mil abrigados nos acampamentos são mulheres, e há cerca de 108 mil jovens.

No Zimbabwe, a situação também é crítica. Segundo a informação inicial, há cerca de seis mil pessoas (aproximadamente 1.200 famílias) afectadas, das quais 2.500 (500 famílias) necessitam de ajuda urgente. Estima-se que entre 40% e 50% são mulheres ou meninas. Mais de dez pessoas afogaram-se e muitas outras ficaram feridas ou sem tecto.

Em Moçambique, em quase todas as 11 províncias caíram chuvas abundantes. A província central da Zambézia foi a que mais sofreu, pois uma ponte que liga o centro ao norte do país ficou destruída pelas inundações no distrito de Mocuba. Niassa e Nampula também sofreram muitos danos. Essas três províncias estão entre as mais pobres do país. Para as pessoas mais vulneráveis, especialmente mulheres e crianças, o impacto das inundações pode ser devastador.

Cerca de 120 mil pessoas, ou cerca de 24 mil famílias, foram afectadas pelas enchentes: morreram 64 pessoas devido a inundações, raios e desmoronamentos de casas, e mais de 50 mil precisam de algum abrigo. Outras fugiram para o vizinho Malawi. Pelo menos 700 das 2.500

que se refugiaram naquele país já foram repatriadas.

Moçambique sofre inundações recorrentes. O Fundo das Nações Unidas para a População (UNFPA) ajuda o Governo e outras agências a redobrar esforços para preservar a dignidade de mulheres e meninas. As iniciativas incluem pacotes com insumos de saúde reprodutiva e higiene, e para prevenção da violência do género. Como na maioria das crises humanitárias, as mulheres e as crianças são as mais afectadas.

Em Moçambique, por exemplo, cerca de mil órfãos e mais de cem mulheres grávidas e meninas necessitam de atenção urgente. Imagine ser uma mulher grávida resgatada pelo ar de uma área alagada e levada a um acampamento sem parteira, equipamento de esterilização, nem suprimentos médicos para lhe garantir um parto seguro. Esta é a situação que afecta inúmeras mulheres grávidas.

Apesar dos esforços para atender as necessidades de segurança alimentar e infra-estruturas das vítimas, as mulheres e as meninas são especialmente vulneráveis à exploração e à degradação da sua dignidade, e merecem uma atenção adequada.

No Malawi, cerca de 315 mulheres grávidas foram identificadas nos distritos mais afectados. Entre 10 e 24 de Janeiro, houve



88 partos em 62 acampamentos nessas áreas. Desses, 24 foram de mães adolescentes entre 15 e 19 anos, como foi divulgado pelas autoridades do distrito de Phalombe, onde a gravidez adolescente em geral é alta.

As mulheres que vivem nos acampamentos de refugiados temem sofrer violência do género, violação e outro tipo de abuso sexual. Já houve várias denúncias. Num dos distritos as autoridades registaram 124 casos. O desenho dos acampamentos e a localização dos banheiros são factores que contribuem para a violência do género. “As casas de banho estão longe de onde dormimos. Tememos ir até lá à noite, por medo de sermos violadas. Se estivessem mais perto, isso ajudar-nos-ia”, disse uma mulher no acampamento de Bangula.

A higiene e a dignidade pessoais são um grande desafio para as mulheres e as jovens, especialmente as adolescentes. No acampamento de Tchereni, no Malawi, uma delas confessou: “Perdi tudo durante as inundações e o meu maior desafio é como en-

frentar a menstruação”. Mulheres e meninas compartilham produtos sanitários, o que compromete seriamente a sua saúde e a sua dignidade.

Para atender as necessidades em matéria de saúde sexual e reprodutiva das populações afectadas, os escritórios do UNFPA do Malawi recrutaram e distribuíram coordenadores do género e saúde reprodutiva em tempo integral para apoiarem as autoridades na gestão deste assunto, da violência do género e do VIH/SIDA nos acampamentos.

O UNFPA também distribuiu pacotes com produtos para a prevenção da saúde reprodutiva, bem como medicamentos e suprimentos médicos para oferecer partos seguros, incluindo as cesarianas, e atender a complicações relacionadas com a gravidez e o parto em seis distritos e dois hospitais centrais nas áreas afectadas. Foram entregues cerca de 300 pacotes e adquiridos dois mil, metade dos quais já foram distribuídos entre mulheres em idade reprodutiva em alguns dos distritos mais afectados, para

que possam viver com dignidade numa situação de crise.

A Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e da Meia-Lua Vermelha lançaram um apelo de emergência no valor de 2,91 milhões de dólares norte-americanos para ajudar a Meia-Lua Vermelha do Malawi a redobrar a sua resposta à emergência, que inclui uma detalhada avaliação das necessidades das regiões afectadas, a compra e distribuição de alimentos e materiais de construção, bem como o fornecimento de água e de serviços de saúde.

Um processo semelhante foi aplicado em Moçambique e no Zimbabwe, para salvar mais vidas oferecendo assistência imediata às pessoas necessitadas. Mas, como sócios que trabalhamos juntos para atender os numerosos problemas que sofrem as vítimas, e os alertas de mais riscos de inundações, não podemos desatender a difícil situação das mulheres e meninas. Nas situações de crise humanitária, em especial, a dignidade, os direitos e a saúde reprodutiva da população feminina merecem toda a nossa atenção.

* *Julitta Onabanjo é directora regional do Fundo de População das Nações Unidas para a África austral e oriental. Michael Charles é oficial encarregado da representação regional da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e da Meia-Lua Vermelha para a África Austral.*

→ continuação Pag. 07 - Explosão mata duas pessoas na Ucrânia durante a retirada de armas

“O confronto continua. Os nossos soldados estão a manter as suas posições”, disse Lysenko, acrescentando que houve um total de 44 ataques de separatistas em toda a zona de conflito nas últimas 24 horas. Na cidade de Kharkiv, duas pessoas foram mortas e mais de 10 ficaram feridas neste domingo, quando um artefacto explosivo foi atirado de um carro numa multidão que participava numa manifestação pela paz, disseram autoridades ucranianas.

Fonte das forças de segurança e de defesa ucranianas disse que um número não determinado de suspeitos foi preso devido à explosão deste domingo. O Ministério do Interior chamou o ataque de “acto terrorista”. Imagens das emissoras de TV mostraram equipas de emergência a carregarem o corpo de uma vítima ferida ou morta para uma ambulância.

A Polícia disse que duas pessoas perderam a vida e 15 ficaram feridas. Um procurador regional afirmou inicialmente que três pessoas morreram; contudo, mais tarde reviu o número para dois.

O protesto deste domingo em Kharkiv foi um de uma série de eventos na Ucrânia que marcam a morte de 100 manifestantes um ano atrás numa revolta que derrubou o Presidente pró-Moscovo. Mais de 5,5 mil pessoas foram mortas desde então numa guerra entre as tropas do Governo e separatistas apoiados pela Rússia no leste do país.

Um comandante rebelde pró-russo disse que os separatistas iniciariam a retirada de armas pesadas a partir da linha da frente no leste da Ucrânia neste domingo, um sinal de que os rebeldes podem estar preparados para deter o seu avanço como parte de um acordo de paz negociado internacionalmente.

Os confrontos diminuíram em muitas áreas desde que o cessar-fogo entrou em vigor há uma semana, mas a trégua foi abalada pela captura de rebeldes na quarta-feira na cidade de Debaltseve, forçando milhares de soldados ucranianos a recuar.

Armamento pesado

Mas os movimentos com vista à retirada de armas pesadas, incluindo a troca de dezenas de prisioneiros com as forças do Governo da Ucrânia, no sábado, poderia indicar que os rebeldes pretendem observar a trégua mais plenamente, tendo alcançado um objectivo militar ao dominar Debaltseve.

“O plano foi assinado na noite de ontem... A partir de hoje há duas semanas para retirar as armas pesadas”, disse à agência de notícias Interfax o comandante rebelde Eduard Basurin.

Outra agência de notícias russa, a TASS, disse que a retirada ainda estava a ser organizada, segundo o mesmo comandante, e que a saída efectiva vai ocorrer a partir da terça-feira. Do lado ucraniano, Lysenko disse que não há confirmação sobre se os rebeldes começaram a retirar as armas.

Sociedade

Desabamento de casas mata duas crianças em Nampula

Duas crianças que em vida respondiam pelos nomes de Beto Célio Martinho e Esmeralda Albino, de três e oito anos de idade, respectivamente, perderam a vida no último domingo (22), vítimas de desabamento de uma parede de uma casa de construção precária onde residiam na companhia dos seus pais.

O incidente, que chocou a família, ocorreu no bairro de Mutauanha, arredores da capital provincial de Nampula. De acordo com Alexandre Sebastião, o pai de um dos menores, uma das crianças perdeu a vida no local do incidente e a outra a caminho do hospital.

Informações em poder do @Verdade indicam ainda que uma outra petiza faleceu na sexta-feira (20), no bairro de Muhavire devido à fúria da água do rio Muhala. A vítima, de penas três anos de idade, estava a ser ajudada pelo pai a atravessar para a outra margem do rio, numa altura em que chovia torrencialmente.

Menor de dois anos morre afogada num poço em Nampula

Uma criança, de apenas dois anos de idade, que respondia pelo nome de Laurinda José, perdeu a vida no sábado (21), após ter caído no poço da sua casa, no bairro de Natikiri, arredores da cidade de Nampula.

Segundo testemunhas, o corpo do malogrado foi achado no dia seguinte por uma vizinha que pretendia tirar água do local. Alguns populares ouvidos pelo @Verdade disseram que, no dia em que ocorreu o incidente, a mãe teria deixado a sua filha sob o cuidado de uma das vizinhas para efectuar compras no mercado.

Na cidade de Nampula são reportados com maior frequência casos de afogamento de menores em poços, uma situação que se prende com a falta de capacidade de conservação dos mesmos por parte de certas famílias.

Naufrágio mata sete pessoas em Nampula

Texto: Virgílio Dêgua

Uma embarcação de estrutura precária e não licenciada naufragou, na passada terça-feira (17), o que resultou na morte de sete pessoas, no distrito de Moma, região costeira da província de Nampula.

Segundo o Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, na embarcação encontravam-se 12 ocupantes, mas apenas cinco sobreviveram. O nosso interlocutor disse que o mau tempo é apontado como a principal causa da fatalidade.

As buscas foram efectuadas no mesmo dia em que ocorreu o naufrágio. Do trabalho levado a cabo, as autoridades policiais e da Marinha conseguiram resgatar todos os corpos e entregaram-nos às suas respectivas famílias para a realização das cerimónias fúnebres.

Um outro caso ocorreu em Memba, no dia 15 de Fevereiro, tendo um cidadão que exercia a actividade de pescaria desaparecido depois de se ter feito ao mar, na tentativa de tratar da rede que usava para a pesca. Segundo a Polícia, as buscas ainda continuam.

“É preciso aprender a conviver com o vírus da SIDA”



Hormíla da Graça Valentim, de 29 anos de idade, contraiu o vírus da SIDA levando uma vida normal de mulher casada. Já no seu terceiro casamento, ela conta como convive com a doença. Fala da sua vida positiva, da negligência de não ter procurado um hospital, do marido que a abandonou depois de descobrir o seu estado, e de dois filhos que também estão contaminados. Mais do que isso, a cidadã, que faz parte dos mais de um milhão de moçambicanos infectados pelo VIH, recomenda às pessoas que evitem a propagação da enfermidade.

Hormíla da Graça, residente no bairro de Napipine, na cidade de Nampula, viveu com o seu primeiro marido durante três anos, e dessa união resultaram quatro filhos. Depois da separação, os

petizes ficaram sob a sua guarda, sem ajuda do progenitor, apesar de este reconhecer que ela era desempregada, e a sua vida passou a ser um verdadeiro martírio.

Devido às dificuldades por que passava, ela juntou-se a outro homem que a apoiava nas despesas de casa. “Ele ajudava-me, assegurando a alimentação e a escolaridade dos

Texto: Redacção • Foto: Chimoio Marques

continua Pag. 10 →

Mundo

Quénia vai erguer muro na fronteira com a Somália para evitar terrorismo



O Governo do Quénia vai construir um muro na zona sul da fronteira com a Somália, perto da ilha turística de Lamu, para melhorar a segurança e prevenir tanto ataques terroristas como a migração ilegal entre ambos os países, segundo informou na terça-feira (24) a Imprensa local.

Texto: Agências • Foto: Reuters

“Os trabalhos de construção devem começar em breve com o objectivo de que o muro que esteja pronto antes do fim do ano”, explicou

o governador de Lamu, Issa-Timamy, em declarações ao jornal “Daily Nation”.

Segundo Timamy, a cons-

continua Pag. 10 →

Quarenta viaturas parqueadas por poluição sonora em Maputo



Na semana passada, a Polícia Municipal da capital moçambicana, no Distrito Municipal KaMpumo, mandou parquear 46 viaturas devido à poluição sonora, um problema já com barbas brancas e que se regista com frequência na urbe.

Texto: Intasse Siteo • Foto: Arquivo

Há dias, a mesma Polícia ordenou o parqueamento de 55 carros também por poluição sonora e bloqueio de vias públicas, os quais foram recuperados pelos proprietários mediante o pagamento de 1.250 meticais de multa.

Em ralação às recentes apreensões, o porta-voz da Polícia Municipal, Joshua Lai, que falava à Imprensa, na terça-feira (24), recordou que a poluição sonora nas residências, nos estabelecimentos comerciais e nos veículos na via pública leva ao pagamento de multas que variam de 1.000 a 5.000 meticais. O valor pode agravar-se em função dos

dias que o carro permanecer parqueado nas instalações na edilidade.

Joshua Lai assegurou que os casos de poluição sonora se verificam com maior incidência no fim-de-semana. Os distritos municipais de KaMpumo e KaMxaquene constam em primeiro lugar da lista destas anomalias que perturbam o sossego dos munícipes. Nas suas operações, a Polícia Camarária tem detido também alguns condutores que se fazem ao volante sob o efeito de álcool, daí que “apelamos à sociedade para respeitar as regras elementares de trânsito e a postura urbana”.

Diga-nos quem é o XICONHOCA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 09 - “É preciso aprender a conviver com o vírus da SIDA”

meus filhos. Isso é o que mais me importava na altura”, disse Hormíla.

No princípio, a relação, que durou apenas dois anos, parecia um conto de fadas. Ela não desconfiava das aventuras extraconjugais do seu marido. Porém, com o andar do tempo, a situação foi mudando, sobretudo quando Hormíla da Graça começou a apresentar sintomas estranhos. Ela adoeceu por várias vezes durante meses, padecendo de fortes dores de cabeça, tendo recorrido, sem sucesso, a diversos curandeiros.

Mais tarde, em 2011, sensibilizada pelo estado de saúde da sua vizinha, uma animadora da Igreja Católica no bairro de Napipine aconselhou Hormíla a dirigir-se ao hospital, onde veio a ser diagnosticada o vírus causador da SIDA. Tomando conhecimento da situação em que se encontrava a sua mulher, o parceiro abandonou, sem dar nenhuma explicação, a esposa que, na altura, estava grávida.

Um mês após saber que havia contraído o VIH/SIDA, Hormíla começou a fazer o tratamento anti-retroviral (TARV) e, volvido um ano, abandonou a terapia. Além disso, ela não se sujeitou ao programa de prevenção da transmissão vertical do VIH (PTV), alegadamente porque já era muito tarde. Devido a esse facto, o filho nasceu infectado pelo vírus.

Pai rejeita filho seropositivo

Quando Hormíla comunicou ao homem que a abandonou que o filho, presentemente com quatro anos de idade, havia nascido com o vírus causador da SIDA, o progenitor rejeitou o menor. “Eu tive de recorrer ao meu pai para registar o nosso filho”, afirmou.

Segundo a nossa interlocutora, a sua vida começou a mudar graças aos conselhos da animadora da Igreja Católica

em Napipine. “Foi ela que me motivou a que eu quebrasse o silêncio”, disse.

Em 2012, ela casou-se novamente e teve o sexto filho. Por razões que não sabe explicar, Hormíla não fez o PTV e o petiz foi contaminado pelo VIH. “Quando o meu parceiro manifestou interesse em ficar comigo, eu não escondi o meu estado de saúde. Apesar disso, ele aceitou, e fizemos uma criança que também está infectada”, conta.

Refira-se que, em Moçambique, cerca de 85 bebés são infectados pelo VIH diariamente pelas mães VIH-positivas, durante a gravidez, o parto ou através da amamentação.

Vida positiva

Há quatro anos, Hormíla vive com o vírus da SIDA e voltou a fazer o tratamento anti-retroviral. Ela diz que, presentemente, segue a medicação à risca e, com o subsídio mensal de 1.250 meticais que ganha e o dinheiro que o seu marido amealha por dia no seu pequeno negócio, pode ter uma alimentação equilibrada.

Desde 2014 que aquela cidadã pertence à associação denominada “NIIWANANE”, onde trabalha na sensibilização de pessoas vivendo com o vírus da SIDA. Além do subsídio mensal, ela recebe assistência alimentar.

Todos dias, sai de casa por volta das 9h00, depois fazer as tarefas domésticas e preparar os filhos mais crescidos para a escola. Ela regressa às 12h00, para tomar conta da casa e cuidar dos filhos. Esta tem sido a sua rotina, de segunda a sexta-feira, nos últimos meses.

Hormíla da Graça não esconde a situação por que passa. Ela afirma que ter o vírus da SIDA não é o fim do mundo, e acrescenta que as pessoas devem aceitar o seu estado de saúde e aprenderem a conviver com a doença, pois só

assim se pode parar com a propagação da mesma. “Levo uma vida normal como qualquer outra mulher, pois tenho seguido todas as recomendações médicas”, disse.

Famílias vivendo com VIH/SIDA beneficiam de apoio em Nampula

O agregado familiar de Hormíla da Graça Valentim faz parte mais de 200 famílias residentes nos bairros de Napipine, Natikiri e Marrere, arredores da cidade de Nampula, que estão a beneficiar de um programa de apoio a pessoas a viverem com VIH/SIDA, levado a cabo pela associação “NIIWANANE”. Além de aconselhamentos, a ajuda consiste na disponibilização de produtos alimentares, material escolar e um subsídio mensal no valor de 1.250 meticais.

De acordo com Régio Domingos, director executivo daquela agremiação, para além das 200 famílias, cerca de 900 crianças, na sua maioria órfãs e chefes de famílias cujos progenitores perderam a vida vítima do vírus da SIDA, beneficiam de apoio.

Mais de um milhão de pessoas infectadas pelo VIH

Em Moçambique, estima-se que um milhão e quatrocentos indivíduos estão infectados pelo VIH/SIDA e 120 mil novas infecções acontecem anualmente, situação que coloca o país entre os 10 mais afectados por esta pandemia a nível mundial.

Parceiros múltiplos e concomitantes; fraca adesão à utilização do preservativo; taxas consideráveis de mobilidade e migração; prevalência de relações sexuais entre pessoas de geração diferentes; incidência de taxas elevadas de relações ocasionais e prevalência de níveis baixos de circuncisão são apontados como os principais factores de contaminação.

Treze indivíduos detidos por posse ilegal de armas no sul de Moçambique

A Polícia da República de Moçambique (PRM) mantém detidos, em diversas subunidades, 13 cidadãos acusados de posse ilegal de armas de fogo, figurando algumas caçadeiras, entre 14 e 20 de Fevereiro em curso, nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane.

Texto: Intasse Sitoe



Os visados respondem pelos nomes de Roberto, Miguel, Aurélio, Bennett, Julmário, Zefanias, Henrique, Tomas, Alberto, Ezequiel, Júlio, João e Calton, com idades compreendidas entre 19 e 47 anos.

Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), disse que a maior parte destes indivíduos se dedica à caça

furtiva no Parque de Limpopo.

Refira-se que a lei que criminaliza estes actos fixa penas que variam de oito a 12 anos de prisão para os crimes de caça furtiva, recepção, transporte, comercialização e armazenamento de espécies animais protegidas, para além do pagamento de multas.

Ainda no período em análise, a corporação deteve na 12ª esquadra um cidadão identificado pelo nome de Abel, de 36 anos de idade, acusado de abusar sexualmente duma menor, no bairro Polana Caniço, em Maputo. Outro indivíduo, que responde pelo nome de António, de 37 anos de idade, é indiciado de homicídio contra a sua esposa, que em vida respondia pelo nome de Clara.

Na mesma semana, a Polícia deteve 1.781 pessoas, sendo 1.644 por violação de fronteiras, 131 por cometimento de diversos crimes e seis por imigração ilegal. Da República da África de Sul foram repatriados 74 moçambicanos, dos quais 65 homens, sete mulheres e duas menores.

Acidentes matam 21 pessoas numa semana em Moçambique

Pelo menos 21 pessoas perderam a vida e outras 28 contraíram ferimentos graves e ligeiros, em resultado de 31 acidentes de viação registados entre 14 e 20 de Fevereiro em curso, em diferentes rodovias do território moçambicano.

Texto: Redacção

De acordo com Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM), as principais causas desta desgraça foram o excesso de velocidade e a condução sob o efeito de álcool.

Dos 31 acidentes, protagonizados por indivíduos do sexo masculino, com idades compreendidas entre 25 e 31 anos, constam 11 atropelamentos e sete choques entre viaturas e motorizadas devido à violação das regras elementares de trânsito, segundo aquele agente da Lei e Ordem.

Com vista a reduzir o índice de sinistralidade rodoviária, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 20.456 veículos, dos quais 93 foram apreendidos por diversas irregularidades e passadas 5.686 multas aos infractores. A corporação procedeu ainda à apreensão de 57 cartas de condução alegadamente porque os seus titulares conduziam em estado de embriaguez.

Cinco óbitos em Nampula

Cinco indivíduos perderam a vida e outras duas contraíram ferimentos, dentre graves e ligeiros, em resultado de seis acidentes de viação, registados na semana a que nos referimos, no distrito de Ribáuê, no posto administrativo de Anchilo e na cidade de Nampula.

Segundo Sérgio Mourinho, porta-voz substituto do Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, os acidentes foram do tipo choque entre viaturas, e motociclos, e atropelamentos.

Mourinho explicou ainda que os sinistros foram causados por excesso de velocidade, má travessia de peões e mudança irregular de direcção.

De acordo com o nosso interlocutor, o desrespeito pelas regras básicas de trânsito persiste no seio de alguns condutores. Para inverter a situação, a sua corporação está a desencadear campanhas de sensibilização dos automobilistas.

Refira-se que do trabalho realizado pela Polícia de Trânsito (PT), ainda no período em alusão, foi fiscalizado um total de 3995 veículos e multados 448 automobilistas por diversas transgressões rodoviárias.

→ continuação Pag. 09 - Quénia vai erguer muro na fronteira com a Somália para evitar terrorismo

trução da parede em alusão vai servir para proteger as áreas de Ishakani e Ras Kamboni, “onde vários grupos de imigrantes foram detidos enquanto tentavam atravessar a fronteira ou depois disso” e dirigiam-se a Lamu.

Entre Junho e Julho de 2014, os milicianos do Al Shabab mataram mais de 90 pessoas na sequência de uma onda de ataques a várias localidades da zona de Lamu. No fim do ano, outras 64 pessoas morreram em dois massacres perto da cidade de Mandera, no nordeste do Quénia.

O crescente número de ataques nas fronteiras representa um desafio à capacidade das forças de segurança quenianas de controlar uma fronteira com 700 quilómetros de zona semidesértica e densidade populacional muito baixa.

Em Dezembro, o vice-Presidente do Quénia, William Ruto, anunciou à Imprensa que o Governo queniano havia iniciado conversações com a Etiópia para criar uma zona de segurança dentro da Somália com vista a proteger os seus respectivos países dos ataques de rebeldes e do contrabando de armas.

Desconhecidos assaltam Conselho Municipal de Nampula

Um grupo de indivíduos ainda a monte arrombou, na noite da terça-feira (24), a porta de um dos compartimentos do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, onde funciona o sector dos Recursos Humanos, tendo-se apoderado de um dos computadores que continha dados referentes a trabalhadores afectos àquela instituição.

Os meliantes aproveitaram-se da distracção dos agentes de segurança que se encontravam concentrados na parte frontal do edifício sede da edilidade. O sector ora vandalizado situa-se na parte traseira, e, com recurso à instrumentos contundentes arrombaram a porta e introduziram-se na sala.

Ainda são escassas as reais causas que levaram os malfeitores a invadirem aquele edifício, mas suspeita-se que se trata de um esquema planificado por funcionários daquela instituição, em virtude das reformas que o presidente do Conselho Municipal vem operando, algumas das quais resultaram, até à data, na despromoção de alguns quadros que exerciam cargos de chefia, transferências arbitrárias, despedimentos de funcionários sem nomeação na Função Pública, entre outros.

Presidente Nyusi enfim saiu de Maputo



Volvidos 40 dias após a tomada de posse como Presidente da República, Filipe Nyusi deslocou-se a Nampula, tendo sido recebido por membros do governo provincial, da Organização da Mulher Moçambicana (OMM), da Organização da Juventude Moçambicana (OJM), líderes comunitários e um punhado de curiosos. Em Nampula, o Chefe de Estado não falou com o povo, limitando-se apenas a ouvir informações de que já sabia sobre a devastação de centenas de casas, salas de aula e culturas alimentares causada pelas enxurradas e a situação da cólera que já provocou pelo menos seis óbitos.

Texto: Redacção • Foto: Luís Rodrigues

O estadista moçambicano desembarcou no Aeroporto Internacional de Nampula por volta das 16h40, nesta quarta-feira (25), num avião com a referência ZS-ECB, acompanhado de alguns membros do Conselho de Ministros.

No local, centenas de membros e

simpatizantes do partido Frelimo, com destaque para os veteranos da Luta de Libertação Nacional (ACLLIN), os membros da OMM, OJM e os Continuadores de Moçambique, acorreram ao aeroporto para receber o mais alto dirigente da nação moçambicana, numa cerimónia caracterizada por fraca participação popular.

Nyusi dirigiu-se à Imprensa, não mais de cinco minutos, e disse que a sua visita à província de Nampula visa, essencialmente, inteirar-se da situação das calamidades naturais no terreno e solidarizar-se com as vítimas, para a definição das prioridades que possam contribuir para uma rápida reconstrução do país. O PR apelou aos

continua Pag. 12 →

PRM revolta-se contra o Serviço Penitenciário em Nampula



Os agentes da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula, afectos à comissão de serviço nalguns estabelecimentos penitenciários (cadeias e centros prisionais), ameaçam abandonar os reclusos e regressar às suas anteriores unidades laborais, por falta de condições para desenvolverem as suas actividades.

Texto: Luís Rodrigues

No rosto dos homens da Lei e Ordem em serviço na Cadeia Civil Provincial e na Penitenciária Industrial de Nampula é notório o descontentamento. Tudo começa com as novas reformas no sector público, o que fez com que certos funcionários do Ministério do Interior, neste caso os polícias, fossem integrados no Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) para se juntarem aos então guardas prisionais.

Apesar de terem beneficiado de fardamento penitenciário, à semelhança dos seus colegas do Ministério da Justiça, os polícias sentem-se discriminados.

O mais caricato ainda, segundo algumas fontes que falaram na condição de anonimato, os agentes da PRM não têm

continua Pag. 12 →

Governo revitaliza grupos de combate à cólera que já matou 37 pessoas em Moçambique

O Governo procedeu à revitalização dos grupos multisectoriais de emergência para travar o aumento de casos de cólera em Moçambique, que já matou pelo menos 19 pessoas só na província de Tete em mais de 900 casos diagnosticados, para além de estar a apoquentar Nampula, Niassa e, há poucos dias, a cidade de Quelimane, na Zambézia, onde foram confirmados 23 enfermos, felizmente sem óbitos.

Texto: Redacção • Foto: AP

No total, aquelas províncias registaram até agora 3.478 casos de cólera, que já matou 37 pessoas. Ana Comoana, a porta-voz do Conselho de Ministros e vice-ministra da Cultura e Turismo, disse que mais gente que sofre de vômitos e diarreias continua a dar entrada nas unidades sanitárias e a doença alastra-se a outras parcelas do país. Porém, as autoridades redobram esforços para evitar a sua propagação e mortes.



Ana Comoana disse também que nos centros de acomodação instalados em Mocuba, na Maganja da Costa e no Chinde, província da Zambézia, vivem 127 mil pessoas que carecem de ajuda alimentar, em resultado de terem sido afectadas pela chuva. No Niassa, 2.300 precisam de assistência. Neste momento foram demarcados 6.651 talhões, dos quais 5.000 foram distribuídos na Zambézia e no Niassa.

Segundo a governante, em Nampula, 14 embarcações foram destruídas, e 104 pescadores lesados na Zambézia. "O Governo exorta as famílias a construírem as suas casas em regiões altas (...)".

Na que toca à Educação, cujas matrículas prosseguem até o fim de Fevereiro em curso, conta-se este ano com mais de sete milhões de alunos, contra perto de seis milhões do ano passado.

CONCE

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOCA**

Envie-nos um SMS para 90440
E-Mail para averdademz@gmail.com
ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 11 - Presidente Nyusi enfim saiu de Maputo

moçambicanos para o reforço das medidas de monitoria e mitigação dos efeitos das calamidades naturais.

Após falar aos órgãos de informação, Filipe Nyusi fez-se ao edifício do Governo Provincial de Nampula, onde dirigiu a sessão extraordinária do executivo de Nampula, alargada a outros quadros e membros seniores do partido Frelimo.

O Chefe de Estado enalteceu o esforço do governo de Nampula e de todas as forças vivas da sociedade na mitigação das calamidades, o que fez com que não fosse criado qualquer centro de reassentamento em toda a província.

Situação de calamidades naturais

Dados relativos às calamidades naturais fornecidos pelo governador daquela província, Vítor Borges, referentes ao período de Outubro de 2014 a 24 de Fevereiro em curso, apontam para 18 óbitos, sendo cinco por queda de muro de vedação, seis por descargas eléctricas, quatro por queda de paredes das casas e dois por terem sido arrastados pelas águas, para além de 18 feridos.

De acordo com Borges, 73.300 pessoas encontram-se afectadas, de num universo de 14.700 famílias. As enxurradas provocaram, ain-



da, a destruição de 12.200 casas, 472 salas de aulas, das quais 161 de construção convencional, para além de extensas áreas de culturas alimentares e de rendimento.

Antes de Nampula, o Presidente da República esteve na vizinha pro-

víncia da Zambézia onde visitou algumas famílias afectadas pelas cheias que, presentemente, vivem nos centros de reassentamento aos quais transmitiu mensagens de solidariedade e orientou uma sessão do governo da província, no distrito de Mocuba, um dos mais afecta-

dos pelas enxurradas.

Em Nampula, o Presidente da República informou-se da situação de cólera que desde o mês de Dezembro assola os distritos de Meconta, Lalaue, Murrupula, Mecubúri e a cidade de Nampula, com um cumulativo de 1.106 casos com seis óbitos.

As razões da eclosão daquela enfermidade estão relacionadas com o deficiente sistema de saneamento do meio ambiente, condições precárias de higiene colectiva e individual, acesso limitado de água em quantidade e qualidade, entre outras.

Em resposta, o PR diz estar preocupado com a situação, sobretudo nas províncias de Nampula, Tete e Niassa que, ciclicamente, sofrem os efeitos daquela doença. O estadista moçambicano apelou as autoridades governamentais locais no sentido de acelerarem as medidas de controlo, sustentando que, “temos que sentir vergonha de termos cólera”.

Refira-se que, esta quinta-feira (26), Filipe Nyusi deverá deslocar ao bairro de Muahivire-Expansão para se solidarizar com as famílias, cujas habitações foram destruídas pelas últimas chuvas, rumando, em seguida, para a cidade de Nacala-Porto com o mesmo propósito, e não se faz dirigir ao povo num comício popular.

Ensino pré-escolar arranca em Março em Moçambique

Falhada a reintrodução do ensino pré-primário em Fevereiro, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MEDH) indica que 10.500 das 84 mil crianças, de zero a cinco anos de idade, seleccionadas para frequentarem este nível, começam a ter aulas já em Março, em 150 comunidades das províncias de Maputo, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado, numa primeira fase.



Texto: Intasse Siteo

A medida consta da Estratégia Nacional do Desenvolvimento Integral da Criança em idade pré-escolar e vai, paulatinamente, abranger 600 comunidades do território moçambicano, que foram preparadas para fazerem parte da equipa que vai instruir os petizes, segundo Antuia Soverano, directora nacional do ensino primário, que falava no primeiro encontro de “Reflexão sobre a Educação e Desenvolvimento Humano em Moçambique”, realizado na capital do país na quarta-feira (25).

Aquela dirigente disse que o projecto é considerado prioritário, tendo em vista assegurar a socialização das crianças e desenvolver neles a linguagem de sinais. Ela acrescentou que a reintrodução da educação pré-escolar surge da necessidade de colmatar a fraca qualidade no ensino primário, um problema que preocupa os pais e encarregados de educação e os gestores do Sistema Nacional de Ensino em Moçambique.

Antuia Soverano explicou que as províncias acima indicadas foram seleccionadas de acordo com o critério: “taxa de subnutrição, número de crianças com idades compreendidas entre zero e cinco anos e o acesso ao saneamento e à água potável”. O número de centros a albergarem estes menores poderá crescer em função do número dos que forem sendo identificadas.

Soverano disse ainda que a instituição do Estado que superintende a área da Educação está ciente de que existem petizes com seis anos de idade mas por várias razões ainda não estão integrados em estabelecimentos de ensino.

→ continuação Pag. 11 - PRM revolta-se contra o Serviço Penitenciário em Nampula

direito à remuneração a que lhes havia sido prometida e continuam a auferir os chamados “salários de fome”, diferentemente dos que foram estabelecidos no SERNAP.

Em Nampula, cerca de 50 agentes que, no ano passado, foram transferidos do Comando Provincial da PRM para o SERNAP e com a promessa de que a sua folha de salários seria, igualmente, transferida contactaram o @Verdade para manifestarem o seu total desagrado não só com a morosidade deste processo, como também com a forma como que estão a ser dirigidos internamente.

Em declarações ao @Verdade, os agentes em causa disseram ter re-

metido várias exposições às entidades competentes, mas sem sucesso. “Nós encontramos situações em que alguns guardas chegavam ao ponto de fumar soruma com os reclusos e alguns iam passear com eles no bairro, cometendo outros crimes. Desmantelámos todas as redes e hoje isso não acontece”, afirmaram, com a garantia de que os seus nomes seriam omissos, segundo a sua vontade.

O @Verdade procurou ouvir a reacção da direcção do Serviço Penitenciário em Nampula, mas ninguém se dispôs a falar do assunto. Para Sérgio Mourinho, porta-voz do Comando Provincial da PRM, cabe aos responsáveis do sector da Justiça pronunciarem-se sobre esta matéria.

Erosão ameaça arrastar salas de aula em Namutequeliua

Cerca de metade das 20 salas de aula na Escola Primária Completa de Namutequeliua, arredores da cidade de Nampula, estão na iminência de ser “engolidas” pela erosão dos solos.

Texto: Luís Rodrigues

O fenómeno de erosão põe em causa a vida das mais de duas mil crianças da 1ª à 7ª classe, inscritos no presente ano lectivo naquele estabelecimento de ensino público. A convite de alguns pais e encarregados de educação, o @Verdade visitou o local para se inteirar da situação. Além do desmoronamento gradual de terra na qual está assentado o alicerce, os encarregados de educação estão igualmente preocupados com o estado deplorável em que se apresentam as salas de aula.

De acordo com os nossos interlocutores, a direcção da escola tem vindo, nos últimos anos, a forçar os alunos no sentido de participarem na reabilitação daquela instituição de ensino básico, mas os fundos são aleadamente desviados para outros fins.

Em 2014, por exemplo, cada um dos cerca de dois mil encarregados de educação teve que desembolsar 75 meticais, supostamente, para o pagamento de salários do guarda e para a construção do muro de vedação. Entretanto, a empreitada foi confiada a um amador na área de construção civil e o muro não passou de mais um atentado à saúde pública.

A direcção da escola e da Zona de Influência Pedagógica (ZIP) diz não dispor de condições financeiras para combater o problema de erosão e, muito menos, o acentuado estado de degradação das salas de aula.

Entretanto, enquanto o problema não se resolve, parte considerável de alunos continua a receber as aulas em salas improvisadas e com todos os riscos daí resultantes. Devido às precárias condições, o local foi apelidado de Kangala (local de venda de bebidas alcoólicas de fabrico caseiro).

Governo prestes a rever o Regulamento de Inscrição Marítima e Pesca

O Governo moçambicano vai rever o Regulamento de Inscrição Marítima, Matrícula e Lotação dos Navios da Marinha Mercante e da Pesca, aprovado pelo Decreto-Lei no 45968 e regimentado pelo Decreto no 45969, de 15 de Outubro de 1964, com vista a responder à dinâmica do desenvolvimento socioeconómico do país e introduzir inovações nas normas internacionais relativas à indústria e comércio marítimo.

Texto: Redacção

Para o efeito, o Conselho de Ministros aprovou na terça-feira (24) a Lei de Autorização Legislativa. Será igualmente revista a Lei no 16/2009, de 10 de Setembro, que cria o Serviço Cívico de Moçambique, para adequá-la aos princípios e normas básicas que regem o sector, com o intuito de se assegurar uma gestão integrada para o desenvolvimento económico e social.

Será igualmente revista a Lei no 8/2004, de 21 de Junho, que diz respeito às telecomunicações, para ajustá-la às bases gerais desta área aos actuais desafios do sector devido à evolução tecnológica, caracterizada pela convergência de redes e serviços, dos sectores das telecomunicações e das tecnologias de informação e comunicação.

Na sessão em que foram também apreciados o diálogo político entre o Governo e a Renamo, bem como os preparativos da celebração dos 40 anos da independência de Moçambique, o Executivo reexaminou a Lei do Serviço Postal, que determina as bases gerais para o desenvolvimento e a exploração dos serviços desta área com o objectivo de assegurar a cobertura dos serviços postais em todo o território moçambicano.

A medida visa ainda animar a participação do sector privado no desenvolvimento do sector postal, “estimular a concorrência e encorajar o acesso a novas tecnologias de informação e comunicação”.

OBITUÁRIO:

Maria Zamora
1975 – 2015 • 40 anos



A actriz Maria Zamora morreu na última terça-feira (24), aos 40 anos de idade. As causas da morte não são conhecidas. Ela entrou em algumas novelas, a mais recente Jardins Proibidos, a passar na TVI, e foi a Doutora Tutti Frutti da Operação Nariz Vermelho, segundo o jornal português o Público.

“Perdemos a nossa colega e querida amiga Maria Zamora. Faleceu de súbito aos 40 anos”, lê-se no Facebook da organização de doutores-palhaços que visitam regularmente as enfermarias de hospitais do país onde estão internadas crianças. “Ao longo de anos, a Doutora Tutti Frutti espalhou uma alegria e uma cor pelos hospitais que a tornam inesquecível no coração dos milhares de crianças, famílias e profissionais de saúde que se cruzaram com ela. Obrigado, Maria”, continua a mensagem que dá conta da morte da actriz.

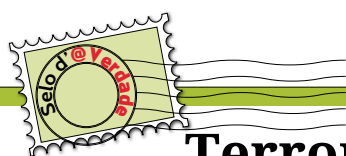
Maria Zamora não era uma cara muito conhecida da televisão, mas na última década entrou em várias séries e novelas, como o Inspector Max, Doce Tentação, Destinos Cruzados, Sol de Inverno, mais recentemente, Jardins Proibidos, onde dava vida a Maria João.

A actriz entrou ainda no filme de 2005 de Carlos Coelho da Silva, O Crime do Padre Amaro, com Jorge Corrula e Soraia Chaves nos papéis principais.

Também no Facebook, a cineasta Raquel Freire lamentou a morte da actriz, definindo-a como uma “pessoas maravilhosa, actriz talentosa, amiga extraordinária, transmontana de fibra, clown arco-íris”. “Pessoa duma imaginação e duma generosidade infinitas, corajosa lutadora contra todas as adversidades que a vida lhe pôs desde criança, vida dura, e foram muitas”, continua a homenagem de Freire a Maria Zamora.

Maria Zamora nasceu em Trás-os-Montes mas desde 2004 que vivia em Lisboa, cidade onde se formou artisticamente em companhias como a ACCCA – Companhia Clara Andermatt, o c.e.m – centro em movimento, ou a Casa da Comédia.

O funeral da actriz realiza-se nesta quarta-feira em Macedo de Cavaleiros.



Terrorismo islâmico já está em Moçambique?

Bandos armados espalham terror na cidade de Nacala-Porto, na província de Nampula, onde numa noite assaltam várias casas em diferentes bairros, em particular de gente com algumas posses financeiras e instituições, incluindo públicas.

Será que são ladrões da zona? Será que são bandidos armados? Não. Eles são

muito piores que animais da espécie mais venenosa. Ocorrem violações sexuais de crianças e mulheres em frente dos pais e maridos. Os bandidos espancam, mutilam e tentam esquartejar as pessoas como se elas fossem carne do talho. Eles matam! Perpetram ataques em grupos compostos por dezenas de pessoas munidas de pistolas, catanas e baionetas.

Os malfeitores parecem ter alguma protecção das autoridades policiais. As vítimas ameaçadas, quando se queixam à Polícia, são novamente intimidadas. Há gente que é atacada nas mesquitas. Podemos ter a ajuda das forças da Lei e Ordem?

Por Paulo Pires



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

@Verdade EDITORIAL: A desobediência política em marcha

Parece que se tornou moda os membros seniores dos partidos políticos estarem a brincar com o povo, apesar de todo o sofrimento por que o mesmo tem estado a passar ultimamente. Ora, é a Renamo e o seu líder Afonso Dhlakama, que ameaçam dividir o país a todo custo, sem deixar de lado os seus recursos de guerra, ora é a Frelimo que está a enviar os seus membros seniores para, supostamente, tranquilizarem a nação afirmando que “não haverá divisão nenhuma e nem o tal governo autónomo existirá”.

A situação que iria abrir um precedente para tensão política foi colocada de lado depois dos encontros entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e Afonso Dhlakama, poderá ressurgir, em virtude dos pronunciamentos de desvalorização da Renamo e do seu líder, e da rejeição antecipada, pela Frelimo, do projecto sobre a implantação das regiões autónomas nas províncias onde o maior partido da oposição em Moçambique reclama a vitória nas últimas eleições gerais.

Porém, há indícios de que Nyusi está a ser contrariado pelo seu partido, pois, no princípio desta semana, a Frelimo destacou alguns quadros para percorrerem o país a fim de agradecerem à população por esta ter votado no partido e no seu candidato, medir o grau de preparação dos seus órgãos para cumprirem o manifesto eleitoral e sensibilizar a população para não se intimidar com os pronunciamentos da “Perdiz”.

Importa referir que as declarações dos membros da Frelimo contrariam os entendimentos entre o líder da Renamo e o Chefe de Estado. Se recuarmos até às ocorrências de Sathunjira, em 2013, notaremos alguma semelhança entre os factos. No entanto, quando o senhor Dhlakama quiser pôr em prática os seus temíveis pensamentos, esperemos que os moçambicanos gozem de uma protecção até aos dentes, pois não se deve usar o povo como escudo numa situação de tiroteios.

O povo moçambicano tem sido vítima de sucessivas torturas psicológicas promovidas pelo partido no poder e pela Renamo sobre a (provável) divisão do país. O partido Frelimo quer, a todo o custo, fazer passar a mensagem de que são infundadas e sem cobertura legal as pretensões da Renamo e do seu líder, Afonso Dhlakama, de dividir o país, cuja construção custou as vidas de muitos moçambicanos. Portanto, resta-nos saber se os pronunciamentos dos membros da Frelimo foram autorizados pelo Presidente da República, presidente daquela força política ou trata-se de uma pura desobediência política.

<http://www.verdade.co.mz/opinioao/editorial/51962>



Watson Colosse A frelmo e presidida pelo entao presidente GUEBUZA, vimos sua maneira d governa k nao e muito d inclusao, o nvo presidente esta a abrir o pais a uma nova visao, algo que nao e aceite pela frelmo por isso, peco ao presidente da frelmo k va cuidar dos seus negocios em vez, d querer afundar o pais algo k nao cnsiguiste em 10ans. forca NYUSI, FORCA DLAKAMA. • 5 h



Shelton Muzila Muzila Senhor Guebuza deixa Pr Filipe J.Nyusi trabalhar a vontade abandone a cadeira de presidente do partido vai la cuidar dos seus Negocios. De dirinte o senhor nao tem nada vai la zelar da bolada dos patos pahh. • 1 h



Dalfino Panachande Quem anda a provocar ? A Renamo e o jornal a verdade. A Renamo • 5 h



Benjamim Jose Quem xta meter agua nisso

tudo e esse Sr. Chamado Guiabuza.. Ou simplesmente tio patinhas. Ele cessou funcoes e ainda quer levar o Pais pra o fundo do poco. Eu acredito k se fosse Nyusi e Dhlakama, teriamos o Pais livre d crise politica... • 5 h



Hassan Osman Os “Camaradas” até ao Chefe do Estado desautorizam! Não dá para entender. A GRANDE ENTREVISTA do Dr. Teodato Hunguana é bem esclarecedora e quer parecer que a nível interno da Frelimo existem indícios de problemas sérios, pode até ser uma leitura errada mas é o que faz transparecer. Só nos resta esperar para ver! • 4 h



Raul Almeida ssem dúvida de que trata-se de uma pura desobediência política. Porquê? Porque o antigo Presidente da República Armando Guebuza, sua família e alguns dos seus sócios os empresários conhecidos em Moçambique, como por exemplo Carlos Simbine, José Alves e Jacinto Mutemba, e Salimo Abdula preten-

dem ocupar grandes extensões de terras agrícolas, a riqueza do sub-solo e marinha no norte do país, privando o povo maravilhoso do seu sustento, uma vez que a agricultura de subsistência é a principal fonte de rendimento dessas populações. • 1 h



Joaquim Francisco Chunguane Mas quem disse que o Presidente da República acreditou com as pretensões da Renamo? Eu simplesmente percebi que o presidente Nyusi lhe aconselhou para mandar os seus deputados tomarem posse e submeter no parlamento as suas preocupações donde vai sair a solução. Em democracia é assim. Agora o líder quer a todo o custo ver o seu anteprojecto aprovado, isso já é ditadura. • 28 min



Michen Ernesto Jaime Jaime afinal de conta,ja esqueceram k quen dividiu o pais e a frelmo, e os seus antigos governants?o papa nyusi e dhlakama querem reconstruir o pais,e as suas conqueencias sofridas,causadas pelos os q acham q o pais e deles.dechem os dirijentes reconstruir o q os evansores quebraram.NB o pais nao e voco,os q pensao pelas vistas. o povo e qui dicide,nem a frelmo,nem a renamo.o povo ta de olho em tudo,ja vimos oq deve entre voces. • 29 min



Raul Mahalage Mahalage Julgo que o Presidente da Republica não esta a margem das orientações e directrizes do seu partido. • 2 h



Tirsony Tee Mad Um país onde o empregado (governo) manda no chefe (povo). • 4 h



Amantes da Paz E deveras impressionante como os políticos des-cambam nos niveis de sanidade quando o assunto sao demagogias politicas.Apelamos aos membros senior do Partido FRELIMO,a nao passarem ao publico a impressao de estarem a contrapor o governo de Nyusi,que nos parece aberto ao dialogo. • 4 h



Nelson De Sousa Matusse Estou sem palavras, nos nossos governante estam “dsnorteados” estam a deriva, palпам tudo ate nos pensamentos, este pais nao e’ pertenc,a somente de um cunhado de individuos mas sim de todos os mocambicanos independentemente da cor partidaria, este povo que hoje torturam tem poder, o mesmo poder que lhe elegeru podera ser o mesmo a

lhes renociar. O povo Mocambicano e’ “Pacífico” e tolerante mas nao lhes da o direito deles o torturar. nos povo nao temos armas; nao temos guarda costas somos indefisos, mas mesmo assim baleiados aqueima roupa, aonde vamos isso tudo? ate aonde queremos chegar? e quando la chegar? • 4 h



Eugenio Da Valentina Junior Estamos fartos de larapios/osufluidores/ganancioso e egoistas da... DEICHEM O AFONSO MACETA MACACHO DLAKHAMA GOVERNAR. • 5 h



Felisberto Filomeno Que se divida logo, afinal a divisão ja foi feita há bastante tempo • 1 h



Nemarcio Alexandre Mota Mota os camaradas estao lixados pork nyusi ker formar um bom governo aberto ao dialogo a final de conta sao os camaradas k provocarm a tesao politico militar lampe botas vao trabalhar pah...Watson bem dito gostei • 2 h



Eugenio Abilio Abibo Vai pegar fogo.se fosse Nhusy mandava passear a freli e criava outro partido O tio nao quer deixar o partido.deixa com ele • 4 h



Marcelino D. Dimande Dimande Nyussi arepende se por ser da Frelimo agora, nisso aposto. Sera que nao ha materia para expulsar Guebas para longe de Moz? • 7 min



Arão Feliciano Pessoal por favor não procurem exolar o presidente do partido pelo qual ele é uriuendo o encontro que ele teve com Dhlakama o acordado não goza de nenhuma interferencia dos membros da comissão política a penas a queles membros fazem uma digreção pelo país para despertar a população para não se deixar levar com as ideias devisionistas que o líder dos que sabe bem matar propaga eu acho que todos devemos no se unir contra os que querem dividir nos. • 1 h



Mike Chiduzo Kalicon-gwe Kkkk vamos ver que emmmm • 3 h



Custodio Chiau Mas sera k Jornal @Verdade esta a fazer o verdadeiro jornalismo ou sao simples analistas? • 5 h



Estevao Ferreira Maluco guebato xta na rasta • 1

Xiconhoca

Gabriel Muthisse

A partir de fora do país, Gabriel Muthisse, antigo ministro dos Transportes e Comunicações e chefe-adjunto da delegação do Governo no diálogo político com a Renamo, proferiu palavras imprudentes contra o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, e o presidente do Partido para a Paz Democracia e Desenvolvimento, Raul Domingos, recorrendo a uma comparação indiscutivelmente pejorativa. “Filipe Nyusi fora da Frelimo fica igual a Raul Domingos”, eis a ofensa que o solícito ex-governante fez correr pelo mundo. Ora, excelentíssimo Gabriel Muthisse, o que é que Raul Domingos tem, de bom ou mau, para ser comparado com o Presidente da República? Ou quis dizer que o afastamento (é uma hipótese) de Filipe Nyusi da Frelimo não faria diferença no partido tal como Raul Domingos parece não fazer à Renamo? E como vai apagar a ideia de que foi instruído por Armando Guebuza, presidente da Frelimo?

Agressores do pessoal de prevenção da cólera

Infelizmente, ainda não há relatos sobre a onda de desinformação relativa à propagação da cólera. Em Nampula, mais uma vez, um grupo de cidadãos violentou o pessoal de saúde que procede a acções de prevenção desta doença resultante do deficiente saneamento do meio e da não observância das medidas de higiene individual e colectiva. No Niassa, na noite de segunda-feira (23), segundo os nossos leitores, outros agentes sanitários foram maltratados por populares alegadamente porque eles, em convivência com o secretário do bairro Dine 02, eram os responsáveis pela disseminação da cólera. A Polícia só foi accionada depois de o pessoal da Saúde ter sido espancado, tendo havido necessidade de disparar tiros para o ar com vista a dispersar a multidão. Mas como é que uma doença proveniente da falta da imundície pode ser espalhada por alguém, de casa em casa? Questionam os nossos leitores, que condenam esta forma de fazer justiça por parte dos cidadãos.

Comandante da Polícia em Nacala-Porto

Há poucos anos, um grupo de criminosos denominado G-20 aterrorizava a cidade de Nacala-Porto, em Nampula, protagonizando assaltos a residências, agressões físicas e maltratavam as vítimas sem nenhuma piedade. Estes actos de selvajaria, que pareciam ter sido resolvidas, estão novamente na ordem do dia. Há dias, os habitantes daquela urbe queixaram-se da existência de um bando composto por 15 malfeitores que passeiam a sua classe, semeiam o pânico e ninguém faz nada. As autoridades policiais capitularam. Nas suas investidas, a quadrilha recorre a facas, catanas e outras armas brancas. Socorro! Eis o grito dos nossos leitores, que se queixam do facto de a Polícia de Protecção exigir dinheiro aos lesados que são surpreendidos a espancar os supostos ladrões. Em 2012, durante a Presidência aberta, o antigo Chefe de Estado, Armando Guebuza, manifestou-se preocupado com a criminalidade que assola Nacala. Acudam-nos, por favor!



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O novo presidente da Itália, Sergio Mattarella, surpreendeu nos primeiros dias de mandato ao optar por viajar num voo regular e usar o transporte público, como o comboio e até mesmo o metropolitano. Antes de ser eleito, quando ainda era juiz do Tribunal Constitucional, Mattarella locomovia-se pelas ruas de Roma com um discreto Fiat Panda cinza.
<http://www.verdade.co.mz/internacional/51987>



Silverio Santos Sandro Sandro tem de ser assim ...pra sentir realmente.a dificuldade da população e saber resolver os problemas... · 13 h



Carlos Cardoso Pessoas simplis k vao la pra trabalhar pra o povo e nao pra enxer o bolso! · 11 h



Único Xicanekiço Ode Um exemplo muito lindo. Ser presidente não é ser um absorvente da economia do povo ou do mesmo governo. Nhusi e Guebuza nunca suberam e não pelo menos o que é #TPM . Nas campanhas andam d último land cruzer blindado. A male leyi i ya hina. · 12 h



Jussa Paulo Faliq porque o poder nao lhe corompeu... · 13 h



Leonor Silva pelo menos não bloqueiam o trânsito com o: afasta, afasta!! · 11 h



Germano Come Ainda nao lhe corompeu sim. · 11 h



Miguel D Costa M Precisa si dest tipo d president k tenta viver o dia a dia da populacao d perto · 12 h



Daniel Gomes Gomes O modelo d governacao em MZ e copy past, entao k copiem tmbm este exemplo LINDO · 8 h



Dercio Da Costa Raimundo Quem me dera ter um presidente dessa natureza · 5 h



Jose Antonio Honwana Este é q é presidente do povo,trabalha para o povo.nao podemos o comparar cm o nosso q pra ir pra manhiça vai d elecopte · 12 h



Bedeny Bulela Ngovene Abefrang Muito bem, Presidente que poupa o bolso do estado... · 8 h



Rozaque Faria Mulungo Chicuava Bom presidente sao do exemplo dele ya. · 5 h



Parmenides Luis Luso Para ele a liderança é um acto moral nao material como temos vistos a nível das nossas políticas. Há um segredo por dentro dessa comunência. Se juntos sao

dispostos pela moralidade da cidadania jamais conflitos políticos económicos estariam dentro da nossa esfera. É rígido que usemos da humanidade um campo de obtenção. Seja bem vindo Sua Excia. Presidente da Itália. · 7 h



Maxaii Xaiima KalaWa Isso é por a profissão em primeiro ã poder..tbn ã se esquecendo q é um cidadão comum cmu os outros · 11 h



Anjo Adelino Ágira Esse sabe o sabor do povo, seja ele na dor, no frio, na chuva, mesmo em ndambi. · 9 h



Ricardo Carlos Macuacua Carlos Ai não se pode evocar esses dirigentes medíocres de Moçambique, pois tudo pra eles é 5 star. · 11 h



Chinhoman Man Só convivendo com o povo e se pode saber as reais necessidades dele. Moçambique precisa um igual. · 4 h



Virgilio Moyane no dia ki mugabe fzer ixo o mundo ira ficar de boca aberta · 9 h



Cristiano Manejo Grande exemplo. · 11 h



Felix August Carlos, me parece q de Cardoso n tens muito. Ja tem uma conclusao logo d primeira, os seu juizos de valores ja xtam formado... Respect · 7 h



Yassin Apatiri Amigos td dirigent africano quando ascende ao poder so penca en si e nos interrees individuais, o povo... esse k se lixe · 8 h



Osvaldo Maria malta Nyussi só experimentaram bicicleta durante a campanha · 10 h



Martins Martins Fernando Azevedo Enquanto ak em Mz os k tentam fazer isso sao logo dxpedido,o D.r Paulo Ivo Ggarido,uk fizeram com eles.este país esta cheio de macacos,,,,,-so p'ra o povo ({}sofrer{}).você tambem sabe · 10 h



Astrogildo Antonio Salvador Verdadeiro estadista deve viver de igual com o seu povo da renda média e se possível de baixa para



todos os dias

A verdade em cada palavra.



BBM Pin: 2ACBB9D9



SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

melhor perceber o sofrimento do seu povo. · 6 h



Vitorino Chichava Axo ki na cabexa dele constava isto: O POVO NO PODER...TRABALHAR PRA O BEM DO POVO...NAO A CORRUPXAO... FAZER O POVO DE UMA BASE PRA LUTAR CONTRA A POBREZA ABSLUTA.... · 9 h



O-Maioritário Hebenezardo Bernardo Fingido pa o caralho · 9 h



Carlos Neto Francisco ESSE SIM. É QUE É UM PRESIDENTE DE VERDADE. EU ACREDITO QUE NA IGREJA NAO PRESTARAM ATENCAO NA MISSI NO TAL DOMINGO. · 11 h



Comole Zé Paulo Apesar de tudo ele é uma pessoa normal é um bom exemplo · 11 h



Lucas Matsinhe Meus parabens, pelo menos incomparavel com essex nossos lambebotas k usam helicopteros pra fins pessoais e so andam a pe' pra apanhar um banho dos currandeiros.. · 5 h



Davi David Senguere Senguere YA SE TODOS Lideres fossem assim · 11 h



Manuel Ofeçe Tomé Sao estes dirigente que nos queremos simples e onesto. · 4 h



Jorge Cuamba exe e presidente do povo, sente uk o povo sente · 11 h



Raisse Da Jacinta Malipiha Nao é como outros que mesmo antes de serem eleitos andam com 3 ou mais elcoptrs, emquanto o povo esta passar mal. · 1 · 11 h



Joel Salvador Isso tinha k acontecer no nosso pais · 12 h



Abilio Osorio Savanguane Sera tava escoltado (tinha guarda-costas) · 12 h



Ricardo Cumbane isso e sinal de que nao e o facto de ele ser presidente nao possa tomar o transporte publico. Bom gesto do presidente. Espero que isso sirva de exemplo pra outros presidentes · 9 h



Humilde Macário Patulane Com certeza... Tambm temos k por em cnta k na Europa, principalme na Italia e tdos sao cristaos “ d’verdad” ixo tambm conta... · 11 h



Agnaldo Gomes Iossomua bom político · 6 h



Adriano Henrique Bom!!! · 9 h



Jorge Antonio Calane Kito Esperem um pouco q daqui a nada esse so ira querer viajar d jato. · 9 h

Xiconhoquices

Acção violenta da Polícia contra os garimpeiros em Manica

O que se supunha ser uma acção policial para travar o garimpo ilegal nas minas de Mavonde, na província de Manica, acabou em tragédia. Dos 80 garimpeiros, incluindo 56 zimbabueanos, que se encontravam naquele local, pelo menos três morreram e cinco polícias ficaram feridos. Ninguém nos diz se houve ou não uma tentativa de sensibilização dos cidadãos que procuravam ganhar o pão de forma honesta, pese embora arriscando a própria vida, mas o que se sabe é que a Polícia da República de Moçambique (PRM) se dirigiu ao local fortemente armada. O resultado foi uma tragédia que podia ter sido evitada se os agentes da Lei e Ordem fossem um pouco moderados e pautassem pelo diálogo, em vez da exibição de musculatura. Sa-be-se, também, que os garimpeiros empunhavam pedras, paus e catanas mas nada justificava o tiroteio e o alvoroço que ditou o encerramento do comércio, serviços públicos e trânsito na Estrada Nacional número seis (EN6).

Discursos dos membros da Comissão Política da Frelimo

Na semana passada, os membros da Comissão Política da Frelimo realizaram um périplo pelo país e deixaram de gozar as regalias a que tinham direito, atribuídos pelo partido, e começaram a desenterrar “machados de guerra”, chamando Afonso Dhlakama de “mentiroso, intriguista e muito mafioso. Não é sério”. “Não é homem de palavra”, supostamente porque é volúvel, num dia diz uma coisa e noutro muda de discurso, segundo o governador da província de Inhambane, Agostinho Trinta. Em Mecubúri (Nampula), Filipe Paúnde também não se conteve e deixou de proferir as mentiras que tinha preparado para a população daquele local e disse, em alusão a Dhlakama, que: “não se deixem enganar com mensagens que apenas incitam à violência, tribalismo, regionalismo e divisionismo”. Se, com esta xiconhoquice, a intenção era provocar a Renamo, aplausos para a Frelimo pelo “belo show”, pese embora que quem vai arcar com as consequências seja o povo.

Custo de construção do palácio do governador de Manica

Filipe Nyusi, Presidente da República, disse aquando da sua tomada de posse, que não descansaria “enquanto não tiver um país sulcado de vias de acesso transitáveis que assegurem, em todas as épocas do ano, a circulação de pessoas e bens em todo o território nacional”. Prometeu também lutar contra o despesismo. Porém, desde há dias, o povo, que é seu “patrão”, está embasbacado com o facto de o chefe do gabinete do governo provincial de Manica, António Mafenequico, que chancela a adjudicação de obras públicas a entidades privadas, ter consentido que fossem aplicados 198.968.260.20 meticais na construção da nova residência oficial para o governador de Manica. A empreitada foi entregue à empresa Construções CCM, Lda, num processo que levanta muitas interrogações, uma vez que o empreiteiro em causa é Roberto Wilian Kachamila, filho de Jonh Kachamila, um antigo governante que foi ministro por várias vezes desde a independência nacional. Que xiconhoquice é esta, afinal, que atropela os princípios da austeridade?

Jogos Africanos: Moçambique empata com Uganda e compromete qualificação

Em partida da primeira eliminatória de acesso aos Jogos Africanos a serem realizados em Congo Brazzaville e Jogos Olímpicos, Rio de Janeiro 2016, a selecção nacional de futebol na categoria de sub-23 empatou sem abertura de contagem diante da sua congénere do Uganda e deixou em aberto a transição para a próxima ronda.

Jogando em casa, a equipa de João Chissano logo que souo o apito do árbitro pegou nas rédeas do jogo, face a uma formação do Uganda que nos primeiros instantes baixou as suas linhas com o intuito de explorar as jogadas rápidas. Mas nos primeiros 10 minutos não criou nenhuma oportunidade de golo.

O conjunto moçambicano foi o primeiro a lograr lances de perigo. À passagem do minuto 12, na sequência de um livre a castigar uma falta de Ocho Brian sobre Faizal Bangal, Clésio, o capitão dos “Mambinhas”, rematou em arco para uma defesa segura de Rachide.

Três minutos depois surgiria a resposta dos forasteiros. Kizito bombeou a bola para a grande área moçambicana, Hermínio e Edson atrapalham-se com a bola e esta sobra para Kadafi que, sem marcação, cabeceou mas o esférico passou por cima da barra transversal da baliza à guarda de César.

À entrada do segundo quarto de hora a falta de ritmo prejudicou sobremaneira o combinado nacional, sobretudo os jogadores que actuam intramuros. Clésio e Reinildo eram os únicos do conjunto orientado por



João Chissano que tentavam remar contra a maré.

Os Ugandeses conseguiram tirar partido da lentidão dos “Mambinhas”. Aos 33 minutos, na sequência de, mais, um erro monumental de Hermínio, Farouk, dentro da grande área, rematou forte e César, com uma palmada, evitou o pior para as hostes moçambicanas.

Os “Mambinhas” já queriam o inter-

valo, mas antes de o árbitro mandar as duas equipas para os balneários, Norberto, com um passe teleguiado, descobre Clésio que descaiu da direita para o centro do terreno e rematou forte para uma defesa segura de Rachide.

Uma segunda parte dominada pelos ugandeses

Se por um lado a primeira parte foi

enfadonha para o conjunto de João Chissano, na segunda o combinado nacional andou à deriva. Nesta etapa parecia que os ugandeses jogavam em casa, uma vez que Moçambique se limitava apenas a trocar a bola e os forasteiros eram mais objectivos.

Os ugandeses foram os primeiros a visitar a baliza contrária. À passagem do minuto 55, Kizito, do meio da rua, rematou forte e a bola foi

Texto e Foto: Duarte Siteo

devolvida pela barra transversal de César, que estava completamente batido.

Volvidos três minutos, os forasteiros voltaram a criar perigo na baliza moçambicana. Na sequência de uma jogada de contra-ataque Kyambadde subiu pela direita e cruzou para a marca de grande penalidade onde estava Kasumba que, no meio de dois defesas, cabeceou e a bola passou a escassos centímetros do poste direito da baliza de Cesar.

A resposta dos moçambicanos surgiu aos 63 minutos. Depois de receber a bola de Gélcio Banze, Luís, perto da grande área, desferiu um portentoso remate para uma defesa segura de Rachide.

Faltando quatro minutos para os noventa, Moçambique estive perto de inaugurar o marcador. Depois de uma excelente combinação com Manucho, Clésio cruzou, com conta, peso e medida, para Luís que, sem oposição, rematou em arco para uma grande defesa de Rachide. O zero a zero prevaleceu até o final da partida e Moçambique é obrigada a marcar golos na partida da segunda mão para seguir em frente.

Bundesliga: Lewandowski e Robben bisam na visita do Bayern a Paderborn

Robert Lewandowski e Arjen Robben marcaram duas vezes cada na vitória tranquila do actual campeão sobre o Paderborn, por 6 a 0, neste sábado, e aumentarem para 11 os pontos de vantagem na liderança do Campeonato Alemão de Futebol.

Texto: Redacção/Agências

O jogador da selecção polaca, Lewandowski, que ainda não conseguiu a sequência de golos que se esperava dele quando chegou do rival Borussia Dortmund nesta temporada, não tem sido titular regularmente. O técnico Pep Guardiola apoiou publicamente o atacante na sexta-feira, dizendo que ele não estava a jogar sempre meramente por causa dos diferentes sistemas táticos. Lewandowski, que entrou no final do empate sem golos com o Shakhtar Donetsk pela Liga dos Campeões esta semana, retribuiu a confiança ao completar um lindo passe de Robben abrindo o placar para o Bayern, aos 24 minutos.

Em seguida, como um típico centro atacante, concluiu uma jogada de Franck Ribéry, 13 minutos depois.

O destino do Paderborn foi selado quando Florian Hartherz foi expulso, aos 15 do segundo tempo, e Robben converteu o penálti.

Ribéry também colocou seu nome entre os marcadores a par de Mitchell Weiser antes de Robben marcar o seu 16º golo da temporada e igualar a sua temporada mais produtiva pelo Bayern. Está também no topo da lista de goleadores da Bundesliga.

O Werder Bremen desiludiu o Schalke 04 com um golo no final da partida, de Sebastian Proedl, conseguindo um empate a uma bola.

O guarda-redes do Augsburg, Marwin Hitz, surpreendeu o Bayer Leverkusen marcando no tempo complementar, e tornando-se apenas no terceiro guarda-redes da história da Bundesliga a facturar numa jogada de bola a rolar.

O decepcionante Leverkusen cedeu a igualdade duas vezes, a 2, na preparação para enfrentar o Atlético de Madrid pela “Champions League”, na próxima semana.

O novo técnico do Mainz 05, Martin Schmidt, começou bem a sua passagem pela Bundesliga vendo a seu clube passar pelo Eintracht Frankfurt por 3 a 1 e subir para a 10ª posição, com 25 pontos.

Liga Portuguesa: Benfica faz a reviravolta no marcador e ganha em casa do Moreirense

O Benfica entrou para a segunda parte a perder, mas Luisão, Eliseu e Jonas deram uma cambalhota no resultado. Jorge Jesus e o técnico da equipa de Moreira de Cónegos foram expulsos. Um jogador do Moreirense também. O campeão e líder do Campeonato Português de Futebol afasta-se provisoriamente do FC Porto, o segundo classificado.

Texto: Redacção/Agências • Foto: Reuters

Após a derrota na deslocação a Paços de Ferreira (1-0) e o empate em Alvalade, com o Sporting (1-1), o Benfica esteve a perder no estádio Comendador Joaquim de Almeida Freitas, devido ao golo de João Pedro marcado com um remate de fora da área, aos 35 minutos.

Contudo, depois do intervalo, o Moreirense não conseguiu manter a vantagem. O golo de cabeça do capitão benfquista, Luisão, iniciou uma reviravolta que se tornou mais fácil depois da expulsão de André Simões, do Moreirense por protestar. O pontapé de canto que originou o golo não existiu.

Na sequência da confusão que se instalou, os técnicos das duas equipas, Jorge Jesus (Benfica) e Miguel Leal (Moreirense), acabaram por invadir o terreno do jogo e foram expulsos.

Depois, um remate do meio da rua, de Eliseu, encaminhou a vitória das “águias”, que chegaram ao terceiro golo depois de um toque de Jonas para o fundo das redes com o guarda-redes local já batido.

O Benfica passou a somar 56 pontos, mais seis do que o FC Porto, segundo classificado, que joga na segunda-feira no Bessa, com o Boavista, enquanto o Moreirense, sem ganhar há cinco jogos, sofreu a terceira derrota consecutiva em casa e encontra-se em 11.º, com 25 pontos.



Premier League: Chelsea é parado pelo Burnley, e Swansea vence o United de novo

O Chelsea ofereceu um pouco de luz ao Manchester City na disputa pelo título do Campeonato Inglês de Futebol depois de empatar a uma bola em casa com o Burnley, neste sábado. O Manchester United voltou a ser derrotado pelo Swansea, tal como aconteceu na 1ª volta.

Texto: Redacção/Agências

A tendência de Branislav Ivanovic marcar golos decisivos parecia colocar a equipa da casa no caminho de mais uma vitória rotineira, mas Nemanja Matic, do Chelsea, foi expulso, e Ben Mee fez o golo do empate de cabeça para o Burnley, aos 36 minutos do segundo tempo.

O Chelsea também reclama dois penáltis não marcados e a liderança do clube caiu para cinco pontos depois de o Manchester City golear o Newcastle, por 5 a 0, com dois golos de David Silva.

As expectativas de o Manchester United terminar entre os quatro primeiros sofreram um abalo pela derrota por 2 a 1 frente ao Swansea, fora de casa, segunda vitória do clube galês sobre o de Louis van Gaal na actual edição da Premier League. Também levou os três pontos no primeiro jogo da temporada.

Bafetimbi Gomis desviou um remate de longa distância de Jonjo Shelvey para o Swansea e levou o United para a quarta posição da tabela, menos 13 pontos que o líder e um que o Arsenal, que ganhou ao Crystal Palace, por 2 a 1, em Selhurst Park.

O primeiro jogo de Tim Sherwood no comando do Aston Villa foi decepcionante depois de os seus comandados deixarem escapar a vantagem no segundo tempo e perderem por 2 a 1, em casa, contra o Stoke City, que marcou de penálti no período de compensação por Victor Moses.

Na parte inferior da tabela, o Hull City ficou a quatro pontos da zona de descida ao vencer o Queen Park Rangers, por 2 a 1. Sunderland e West Brom empataram sem golos.

“Birdman” brilha na cerimónia do Óscar com prémios de melhor filme e realizador

A comédia de humor negro “Birdman” ou “A Inesperada Virtude da Ignorância” ganhou o mais alto reconhecimento do cinema mundial pela sua representação de Hollywood e dos actores em crise, ao receber o Óscar de melhor filme na cerimónia realizada na noite do último domingo (22).

Texto: **Agências**

A história dirigida por Alejandro González Iñárritu, de um ex-intérprete de super-herói que tenta uma volta improvável na carreira com uma peça na Broadway, ganhou no total quatro estatuetas entre nove indicações, incluindo para melhor director, o segundo consecutivo nesta categoria para um cineasta mexicano.

Aclamado por parecer ter sido filmado num teatro da Broadway e por misturar fantasia e realidade, o filme, disse Iñárritu, surgiu da vitória da coragem sobre o medo na altura de filmar.

“O medo é o preservativo da vida. Não te deixa aproveitar as coisas”, disse o realizador durante a 87ª edição do Óscar.

A recompensa para a sátira da Fox Searchlight repete uma tradição da Academia de premiar filmes que homenageiam a indústria do entretenimento, como “Argo” e “O Artista” nos últimos anos.

O britânico Eddie Redmayne levou o prémio de melhor actor pela sua minuciosa interpretação do físico Stephen Hawking em “A Teoria de Tudo”, tirando a estatueta de Michael Keaton, que conseguiu um grande retorno ao sucesso em “Birdman”.

Cada um dos oito indicados a melhor filme foi para casa com pelo menos um prémio, mas foi uma noite decepcionante para “Boyhood – Da Infância à Juventude” – no qual Richard Linklater retratou durante 12 anos o crescimento de um menino usando os mesmos actores – um recurso sem precedentes em *Hollywood*. O filme foi nomeado em seis categorias, mas só obteve uma estatueta.

“O Grande Hotel Budapeste”, uma exuberante travessura de Wes Anderson, conquistou a aprovação dos 6.100 membros da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas que escolhem os vencedores do Óscar, conquistando quatro dos nove prémios para os quais foi indicado.

“Whiplash – Em Busca da Perfeição”, o filme independente sobre um baterista de jazz aspirante e o seu autoritário professor, do direc-

tor Damien Chazelle, ganhou três Óscares.

O único grande sucesso de bilheteria entre os oito, o drama “Sniper Americano”, do director Clint Eastwood, que enfoca a guerra no Iraque, também só levou uma estatueta, na categoria melhor edição de som.

Foi uma noite em que a controvérsia sobre a falta de diversidade entre os indicados aos prémios este ano se tornou tema central.

O apresentador Neil Patrick Harris, que pela primeira vez conduzia a cerimónia, iniciou a sua apresentação com um gracejo sobre a premiação dos melhores “e mais brancos de *Hollywood*”. Mas o tema da raça também apareceu em tom sério, quando Common e Legend foram aplaudidos de pé e fizeram muitos na plateia chorarem com a sua interpretação de “Glory”, do drama “Selma”, sobre a luta pelos direitos civis nos anos 1960.

“Glory” ganhou o prémio de melhor canção – o único recebido por “Selma” – filme no centro da controvérsia sobre a diversidade por causa da exclusão de actores negros nas quatro categorias de intérprete.

A falta de negros entre os nomeados provocou protestos no Twitter. “Selma” é agora, porque a luta pela justiça é agora”, disse Legend, numa referência aos protestos recentes nos Estados Unidos contra a discriminação dos negros.

Juliane Moore e Patrícia Arquette

Todos os quatro vencedores na categoria de intérprete receberam o seu primeiro Óscar. Redmayne foi aclamado pela crítica pelo seu desempenho nas várias etapas de deficiência enfrentada por Hawking, que sofre de esclerose lateral amiotrófica (ELA).

“Estou plenamente consciente de que sou um homem de muita,

muita sorte”, disse Redmayne. “Este Óscar pertence a todas as pessoas do mundo que enfrentam a ELA.”

Candidata cinco vezes, Julianne Moore ganhou o Óscar de melhor atriz também pela interpretação de uma pessoa que enfrenta uma doença, uma mulher a sofrer do mal de Alzheimer em “Para Sempre Alice”.

“Li um artigo que dizia que ganhar um Óscar pode levar a viver mais cinco anos”, disse a atriz, de 54 anos. “Se for verdade, eu realmente gostaria de agradecer à Academia porque o meu marido é mais jovem do que eu.”

Patrícia Arquette ganhou como melhor atriz secundária pelo papel de uma mãe solteira em “Boyhood”, e no seu discurso fez um apelo pela igualdade de direitos e de salários para as mulheres nos Estados Unidos.

J. K. Simmons, depois de décadas de carreira, ganhou o Óscar de melhor actor secundário por interpretar um terrível professor de música em “Whiplash”.

Para o maior evento televisionado não desportivo dos EUA, a Academia de *Hollywood* procurou atrair espectadores jovens, que talvez não se importem muito com os filmes, mas que poderiam sintonizar a TV para ver os *shows* exibidos na cerimónia. A ponte entre os jovens e os mais velhos, a diva pop Lady Gaga, foi aplaudida de pé pela sua mistura de músicas de “A Noviça Rebelde”, antes de apresentar a estrela do filme, Julie Andrews.

Harris provocou risos com a sua ousada aparição usando apenas cuecas, uma paródia da cena de abertura de Michael Keaton em “Birdman”. Mas algumas das suas piadas não agradaram e a sua estreia como apresentador da cerimónia recebeu tanto críticas como elogios.

O polaco “Ida” conquistou o prémio de melhor filme em língua estrangeira, e o seu director, Pawel Pawlikowski fez um longo discurso de agradecimento.

O prémio de melhor documentário foi para “Citizenfour,” da directora Laura Poitras, sobre o ex-prestador de serviços da Agência de Segurança Nacional (NSA) Edward Snowden, que vazou informações sobre programas secretos de vigilância em massa.

Desporto

Associação Distrital de Futebol de Malema tem novo presidente

A Associação Distrital de Futebol de Malema (ADFM), que outrora funcionava sem órgãos directivos, conta, desde o último domingo (22), com um novo presidente. Trata-se de Eurico José Bacião, funcionário do sector da Educação, eleito na primeira assembleia constituinte desde a criação da comissão distrital da modalidade em Janeiro do ano passado.

Texto: **Sitoi Lutxeque**

O novo timoneiro da Associação Distrital de Futebol do considerado celeiro da província de Nampula, obteve 23 votos, dos 30 participantes com direito de eleger, contra sete do seu adversário directo, Albano Paulino.

Segundo os eleitores, a aposta em Eurico Bacião deve-se ao facto de este apresentar um projecto ambicioso que visa, entre outros, elevar o desporto naquela vila municipal.

“O seu manifesto aposta na camada de formação, para além de trabalhar com a equipa principal de modo que Malema participe com sucesso no Campeonato Provincial de Futebol, ocupando lugares cimeiros na prova”, disse Morgido Momade, o então presidente interino da Comissão Distrital de Futebol de Malema.

O nosso entrevistado avançou que o novo líder tem como um dos seus planos, ao longo dos aproximadamente quatro anos do seu mandato, promover, de forma constante, torneios recreativos a nível dos bairros daquela vila.

Num outro desenvolvimento, Morgido Momade deu a conhecer que o novo elenco, dirigido por Eurico Bacião, já constituiu uma comissão técnica que já está a trabalhar de modo a avaliar o estágio psicossomático dos atletas que devem ingressar no plantel da equipa do distrito no maior campeonato futebolístico da província de Nampula.

Importa referir que na jornada inaugural do “Nampulense”, cujo arranque está previsto para 14 de Março, o representante de Malema vai medir forças com a Transalte de Nacala-a-Velha, um clube que também participa pela primeira vez no Campeonato Provincial de Futebol.

As tristes marcas do tempo

O suor transforma-se em onda sonora do grito pela paz, igualdade e harmonia. A fome, a desnutrição e as, consequentes, mortes marcam profundamente as memórias de Josué Chabela. A madeira casa-se com ideias, ambas enfeitadas pelo verniz. E assim brotam as “Marcas do Tempo”.

Texto & Foto: **Reinaldo Luís**



“Marcas do Tempo”, como é chamada a mostra de escultura de Josué Chabela que jaz na Mediateca do BCI desde a última quarta-feira (18) até o dia 28 do mês em curso, é uma ficção dos tempos, dos lugares, das circunstâncias, e é composta por 27 estatuetas.

Na verdade, é segundo o pressuposto de que se pode defender sem o risco de se ser abusivo que Chabela está indignado com algumas cicatrizes do tempo. Por exemplo, a obra “O grito do medo” leva-nos para

décadas anteriores em que o direito à liberdade era, quase, utópico.

Para além deste trabalho, esculpido, diga-se, com o rancor do tempo, Josué deixou nos seus esplendorosos trabalhos a outra face do marginalizado pobre moçambicano. Com duas, três, quatro, cabeças a escultura, aparentemente supérflua, transparece a solidão, a fome, e a miséria de uma família à beira da morte. Por isso, é a ela que estende a mão.

Seria, também, verdade dizer que a abusiva exposição do povo já é uma demonstração da incongruência das soluções que se apresentam para exterminar o sofrimento. E ele argumenta: “Sempre fui contra as guerras, o tribalismo e a marginalização. Quero a paz. Sou a favor da ordem”.

De facto, por ser crente, confiante nas divindades e defensor das causas humanas e, consequentemente, da redenção dos perdidos, na obra “Clamor à paz” o escultor apresenta-nos a imagem de Cristo na cruz. Segundo conta, o Cordeiro de Deus é a nossa salvação.

Josué Mutelo Chabela, de nome completo, nasceu na localidade de Guele, distrito de Matutuine, na província de Maputo, aos 25 de Maio de 1959.

Em 1978, depois da conclusão do ensino secundário, fez parte do primeiro grupo de moçambicanos formados em cinema, depois da independência nacional. Depois de ter terminado a formação em produção cinematográfica, Chabela foi sujeito a várias reciclagens ministradas por professores de Itália, Cuba e Brasil, tendo mais tarde frequentado o curso de realização.

Nos primeiros anos trabalhou como assistente de montagem e depois ascendeu à categoria de montador. Participou em vários trabalhos realizados no Instituto Nacional de Cinema (INC), em particular o Kuxakanema.

Em 1982 inicia a carreira de realização como montador e realizador na produção do Kuxakanema. Foi funcionário do INC durante 17 anos. Volvido algum tempo, decide trabalhar a madeira. Ao longo do seu percurso artístico, Chabela participou em exposições colectivas no Sindicato Nacional de jornalistas (SNJ) e no Núcleo de Arte. Já expôs na África do Sul e também em Portugal.

Wara-wara: A batalha sem regras

Todos os domingos, às 15h00, fazedores do estilo musical Rap juntam-se no Campo Velho, arredores da cidade de Nampula, para uma batalha de “free styles”, designada Wara-wara.

Texto & Foto: Virgílio Dêgua

Wara-wara (termo emacua que significa “sem regras”) foi criado com o objectivo de ajudar a promover a cultura Hip-Hop na cidade de Nampula, juntando artistas de diferentes bairros daquele ponto do país.

O movimento tem como mentor Shelter MC, um rapper influente na terra das “mutianas orera”. Celestino Rocha, ou simplesmente Raça Oculta, o delegado, é quem nos concedeu a entrevista para falar sobre a iniciativa.

Segundo Raça Oculta, o Wara-wara nasceu em 2013, num período em que a cultura Hip-Hop conheceu outros patamares neste ponto do país. “No começo não foi fácil alavancar a iniciativa porque, além de ser pouco conhecido, o movimento enfrentava diversas dificuldades, tanto de ordem financeira como material”, conta.

Importa referir que a comissão organizadora do Wara-wara é composta por mais de 10 membros.

Volvidos alguns meses, os “ventos da mudança” começaram a soprar a favor do Wara-wara. A afluência de rappers começou

a aumentar gradualmente e a iniciativa tornou-se uma “febre” incontornável.

De acordo com o nosso entrevistado, olhando para os esforços que os fazedores do estilo Rap empreendem para a evolução contínua da cultura Hip-Hop, na chamada capital do norte, pode-se afirmar que em breve se estará em pé de igualdade com a zona sul e centro do país, as únicas regiões onde iniciativas do género são levadas a sério.

Numa roda, enquanto a música instrumental se faz ouvir, dois rappers fazem-se ao interior do círculo e começam a exhibir as suas “armas em forma de rimas”. Às vezes, as batalhas acontecem nas escadas de um edifício e noutros dias no interior do salão polivalente, dependendo do número de espectadores.

O rapper Raça Oculta salientou ainda que, no ano que corre, o objectivo é promover o Wara-wara noutros pontos da província. Mas, como estamos nos primeiros meses, os organizadores estão a reunir esforços de forma a garantirem fundos suficientes para efectivarem a nova ideia.



Concurso melhor “Wara-wara”

No desenrolar do evento, existe um espaço em que os intervenientes, com a excepção dos organizadores, concorrerem a um prémio material. Na verdade,

o vencedor não é aquele artista que rima profissionalmente, pois o desempenho na roda também conta.

Portanto, os concorrentes são obrigados a mostrar aquele “gingado” que caracteriza o estilo Rap.

Chris Brown cancela shows no Canadá por não poder entrar no país

O cantor de R&B Chris Brown, cuja liberdade condicional na Califórnia por agredir a cantora Rihanna foi revogada no mês passado, disse na terça-feira (24) que lhe foi negada a entrada no Canadá, onde pretendia apresentar espectáculos em Montreal e Toronto.



Texto & Foto: Agências

A promotora de shows Live Nation informou que “devido a questões de imigração” o concerto de Brown em Montreal na terça-feira com o artista de R&B Trey Songz e o rapper Tyga foi cancelado, assim como a sua apresentação de quarta-feira em Toronto.

“As pessoas boas do Governo canadiano não permitirão a minha entrada”, escreveu Brown, de 25 anos, no Twitter.

Não está claro onde e quando Brown, cuja liberdade condicional foi revogada por um juiz no mês passado para deixar o condado de Los Angeles sem autorização judicial, foi proibido de entrar no Canadá. Ele tem uma audiência marcada para 20 de Março e pode ser condenado a prisão.

Mensagens deixadas na Agência de Serviços de Fronteira do Canadá para se comentar o assunto não foram respondidas imediatamente, e o agente de Brown não respondeu de imediato a mensagens com vista a opinar sobre o assunto.

Não é incomum artistas com problemas legais enfrentarem este tipo de situações. Brown adiou uma digressão britânica em 2010 depois de não lhe ter concedido o visto.

O cantor de “Turn Up the Music” está em liberdade condicional desde 2009, depois de ter confessado que agrediu Rihanna, que era sua namorada na época. Ele ficou preso por cerca de dois meses no ano passado por violar os termos da sua liberdade condicional.

Banda Kakana desfila a sua classe no Festival Bushfire

Dez anos depois da sua formação como agrupamento de música, a banda Kakana colhe os frutos do seu trabalho. Desta feita, pela primeira vez, o grupo faz parte do conjunto de artistas convidados para o Festival Bushfire 2015 – um dos maiores eventos musicais de África, que terá lugar de 29 a 31 de Maio próximo na vizinha Swazilândia.

Texto: Reinaldo Luis

Refira-se que a actuação do colectivo moçambicano no Bushfire é o resultado do Roteiro Fire Fest que mantém uma parceria entre o Festival Azgo (Moçambique) e Bushfire (Swazilândia). O intercâmbio consiste essencialmente na troca de bandas entre os dois festivais.

Desta forma, o Bushfire envia da Suazilândia para Moçambique, por ocasião do Festival Azgo, a conceituada cantora de afro-jazz, Flowee. Trata-se de uma artista respeitada nos meandros musicais, não só no seu país de origem, bem como em alguns Estados da África Austral. Tem uma passagem quase que frequente em diferentes concertos e festivais da África do Sul.

Para a banda Kakana “é uma honra fazer parte de uma das maiores plataformas de música em África, na medida em que teremos maior visibilidade noutros países do mundo”. A ida do agrupamento, que se notabilizou através do álbum “Serenata”, à Swazilândia surge numa altura em que este tem estado a lançar músicas novas depois do sucesso ainda em voga do disco que lhes levou à ascensão, o que permitirá o lançamento dos novos projectos.

O Roteiro Fire Fest é uma parceria entre os Festivais Azgo e Bushfire, que dura há alguns anos e já colocou nos palcos de Swazilândia artistas moçambicanos, como Stewart Sukuma, Ras Haitrim e Sigaúque Project. Por seu turno, o Festival Bushfire enviou para o Azgo o percussionista Tlale Makhene, o artista Masikane, entre outros.

A banda Kakana é um dos agrupamentos musicais mais acarinhados na actualidade em Moçambique. O grupo incorpora nos ritmos africanos elementos como Folk e Funk. Foi fundado em 2004 por Azarias Arone (Jimmy Gwaza) e Yolanda Chicane, e, desde então, a dupla têm estado a brindar a plateia moçambicana com música de grande qualidade, actuando em diversos palcos.

Ivan Tambo: O “pertinaz” da moda

A arte de bem vestir é uma das características do povo macua. Mas há bastante tempo que não se promove a moda, em Nampula. Para inverter a situação, o modelo Ivan Tambo criou a Academia de Moda Amakua.

Texto & Foto: Virgílio Dêgua

Quando o modelo Ivan Tambo saiu de Chimoio, província de Manica, para Nampula, em 2006, a única coisa que estava sólida na sua mente eram os estudos. Porém, foi confrontado com uma situação que denominou “avassaladora”: a área da moda num abandono total.

Para Tambo, a situação na qual a cidade de Nampula, em particular, se encontrava fez-lhe mudar de ideia. Ou seja, deu-lhe forças para desenhar um novo destino para a sua vida e para a moda naquele ponto do país.

“Vestir bem faz parte do quotidiano do povo macua e não só. Mas, apesar de esta incrível atitude estar a correr no sangue daquela gente, os eventos de desfile de moda, que outrora ajudavam a enfatizar o hábito, simplesmente desapareceram. E eu não me senti satisfeito com isso”, realçou Tambo.

O jovem idealizou e abriu uma academia de modelos em 2013, após seis anos de tentativas frustradas. No princípio, aquando da solidificação da sua iniciativa, Tambo contou com ajuda de 26 amigos.



Volvidos alguns meses, alguns dos integrantes daquele grupo desistiram e outros abraçaram outras actividades profissionais. “Mas a academia não deixou de funcionar”, disse.

Com dois estilistas e mais de 20 modelos, Ivan Tambo conseguiu transverter o triste cenário a que estava mergulhada a moda macua. Segundo o jovem, por sinal o director-executivo da Academia de Moda Amakua, já foram realizados mais de 10 desfiles na cidade de Nampula.

Todavia, a falta de apoio financeiro e ou material ainda constitui uma pedra no sapato para o esforço daquele jovem que até então assegurava a sua iniciativa com fundos próprios.

Embora feliz pelo sucesso que tem estado a conquistar actualmente, Ivan Tambo diz-se revoltado devido ao comportamento pouco agradável de alguns cidadãos nampulenses que, no lugar de apoiarem as iniciativas dos outros, fazem de tudo para criar barreiras.

Portanto, como o objectivo primordial é levar a cultura macua ao topo do mundo da moda, Tambo mostra-se confiante de que os próximos tempos serão melhores.

Governo reduz orçamento e prejudica a Federação Moçambicana de Karate

Em 2014, o karate, também conhecido por modalidade das artes marciais, foi uma das que melhor representou Moçambique além-fronteiras. Numa entrevista concedida ao @Verdade, Carlos Dias, presidente da Federação Moçambicana de Karate, declarou que o balanço do ano transacto foi positivo.

O ano passado foi de sonho para o karate. Aquela modalidade desportiva conseguiu trazer para o país nove medalhas em provas internacionais, das quais sete no Campeonato do Mundo realizado na cidade sul-africana de Sun-City e duas no Campeonato Africano disputado no Senegal.

O presidente da Federação Moçambicana de Karate, Carlos Dias, declarou que o ano passado foi positivo, apesar de não ter realizado na totalidade as provas a nível interno.

“O balanço foi positivo. Tivemos grandes resultados nas provas internacionais, “Mundial” e Campeonato Africano, mas não realizámos provas a nível nacional e não participámos numa prova mundial por motivos financeiros, uma vez que o Governo cortou o orçamento que alocava às federações; por isso, não conseguimos cumprir o que estava planeado.”

“Vamos procurar parceiros para melhorar o nosso orçamento”

No presente ano, aquela agremiação desportiva tenciona procurar parceiros de modo a não depender apenas do “miserio” valor alocado pelo Ministério da Juventude e Desporto para realizar as suas actividades.

“É difícil trabalhar com estes valores porque a Federação Moçambicana de Karate depende da ajuda do Governo, que aloca 95 por cento do orçamento. No ano corrente, para realizar as nossas actividades temos que procurar parceiros para melhorarmos o nosso orçamento. A Associação Moçambicana de Kimura Shikhoai, filiada na FMK, não depende da ajuda do Estado, visto que apenas cinco por cento do seu orçamento

é alocado por terceiros”.

Questionado sobre o número de provas que a sua agremiação vai organizar em 2015, o homem forte da FMK declarou o seguinte: “A nível nacional, a federação tem a obrigação de realizar Campeonatos Regionais, Sul, Centro e Norte, e o Campeonato Nacional. Além das provas nacionais vamos organizar no território nacional competições internacionais, o Campeonato Regional da Zona VI e o Campeonato Africano de Júniores e Cadetes, mas ainda não foram definidas as datas para a realização destas provas porque nos próximos meses teremos a assembleia-geral, em que serão realizadas eleições para se escolher o novo elenco da FMK”.

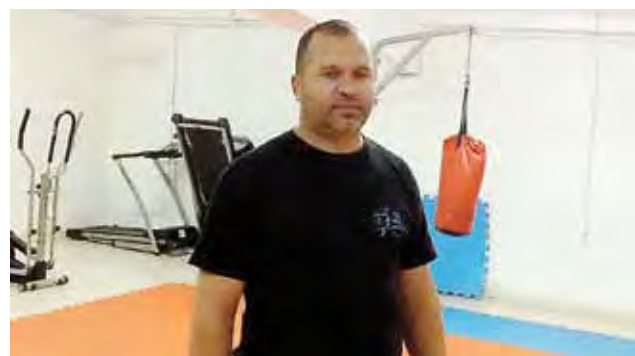
“Não me vou recandidatar”

Carlos Dias caminha a passos largos para o término do seu primeiro mandato à cabeça da Federação Moçambicana de Karate, tendo declarado que não vai concorrer a um segundo mandato, visto que quer dar lugar aos outros.

“Não me vou recandidatar para o segundo mandato, acho que é oportuno dar lugar aos que querem mostrar trabalho para o desenvolvimento do karate em Moçambique. Eu tenho muitos cargos nesta modalidade e há necessidade de liberar alguns. Além de ser presidente da Federação Moçambicana de Karate, sou vice-presidente da Confederação da Zona VI, instrutor chefe de Kimura Shikhoai e coordenador da selecção nacional; por isso, acho que vou ceder o espaço aos outros”.

Discriminada em Moçambique pelo Governo, a modalidade das artes marciais tem conseguido trazer bons resultados das competições que se realizam fora de portas

Texto & Foto: Duarte Siteo



e a FMK pretende continuar a representar as cores da bandeira nacional condignamente.

“Nós temos tido bons resultados a nível internacional. Moçambique tem atletas que já ganharam medalhas em campeonatos mundiais, africanos e regionais. Esperamos que os atletas continuem a melhorar, visto que este ano vamos participar nos Jogos Africanos. Vamos tentar emendar a nossa prestação nestas provas”.

“Cumprir com o meu dever”

Em 2011, Carlos Dias tornou-se o primeiro presidente da Federação Moçambicana de Karate. O @Verdade perguntou-lhe se estava orgulhoso do trabalho que desenvolveu naquela agremiação desportiva, mas o nosso interlocutor foi parco em palavras.

“Foram quatro anos de muito trabalho. E como primeiro presidente da federação cumprir com o meu dever. Moçambique nunca tinha ganho um Campeonato Africano, mas à frente da FMK conseguimos ganhar esta prova sem mencionar as várias medalhas nas provas regionais e mundiais. Por isso, saio com o sentimento de missão cumprida”, disse Dias para depois acrescentar que “deixo a presidência da FMK, mas vou continuar a servir o karate moçambicano, uma vez que sou vice-presidente da Confederação da Zona Austral”.

Monge mumificado milenar achado dentro de estátua de Buda

Cientistas do Centro Médico Meander, na Holanda, encontraram os restos mortais de um monge dentro de uma estátua de Buda, datada de um período entre os séculos XI e XII. O estudo foi liderado por Erik Bruijn, pesquisador de arte e cultura budista e curador convidado do World Museum de Rotterdam. Por meio de uma tomografia computadorizada e de exames de endoscopia, descobriu-se que o monge mumificado pertencia à Escola de Meditação Chinesa.

Texto & Foto: Agências



Com a endoscopia, os pesquisadores retiraram amostras de materiais da cavidade torácica e abdominal da estátua e acabaram por fazer uma descoberta extraordinária: no espaço em que foram retirados os órgãos da múmia, encontraram diversos rolos de papéis com ideogramas chineses antigos. Também foram colhidas amostras de DNA dos ossos para testes.

O caso é inédito no mundo e os documentos encontrados dentro da múmia fazem parte de uma descoberta de grande importância cultural, que dará aos historiadores um rico material de pesquisa.

A múmia ficará em exposição no Museu Nacional de História Natural da Hungria, em Budapeste, até Maio de deste ano.

*Com informações do Netherlands Times

Plateia

Após Carminha, Adriana Esteves será vilã em “Minions”

O filme derivado da série “Meu Malvado Favorito” chegará aos cinemas em Junho próximo.

Texto & Foto: Agências

Adriana Esteves vai repetir a dose de maldade de Carinha no filme de animação “Minions”. A actriz foi escolhida para dar voz à vilã Scarlett Overkill na versão “dublada” da produção, derivada da série “Meu Malvado Favorito”.

O trailer com a voz de Adriana foi divulgado na noite da última segunda-feira (23). Scarlett, a vilã mais poderosa e popular do mundo, contrata os “Minions”, criaturinhas amarelas que procuram pessoas más para as seguirem. Na história, eles ainda não conhecem Gru, o malvado dos dois primeiros filmes da franquia.

Com o roteiro de Brian Lynch (O Gato de Botas), “Minions” será lançado em Junho próximo. Sucesso de crítica, “Meu Malvado Favorito”, primeira e segunda edição, abocanharam juntos 1,5 bilhão de dólares, além de indicações ao Óscar, Bafta e Globo de Ouro.



Liga dos Campeões Europeus: Mónaco vence Arsenal na Inglaterra

Texto: Agências

O Mónaco deu ao Arsenal uma lição de paciência, usando o contra-ataque para vencer o jogo da 1ª mão dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol, por 3 a 1, em Londres, nesta quarta-feira.

O médio francês Geoffrey Kondogbia colocou os visitantes na dianteira aos 38 minutos, quando a bola vinda do seu remate desviou na defesa do Arsenal por Mertesacker, deixando o guarda-redes David Ospina impotente na jogada.

O veterano búlgaro Dimitar Berbatov, muito vaiado pelos adeptos da casa por causa das suas ligações ao rival Tottenham Hotspur, fez o segundo aos oito minutos do segundo tempo, depois de um contra-ataque devastador do Mónaco.

A equipa do Arsenal reduziu por Alex Oxlade-Chamberlain, que fez um belo golo da entrada da área, mas o Mónaco conseguiu a vantagem de dois golos através de Yannick Ferreira-Carrasco, que marcou no período das compensações, num outro contra-ataque.

O Arsenal desperdiçou várias oportunidades por Olivier Giroud em quatro tentativas, o que deixa o Arsenal numa condição difícil para a partida da 2ª mão, na França a 17 de Março.

Leverkusen bate Atlético de Madrid

O Bayer Leverkusen venceu o vice-campeão da última temporada, Atlético de Madrid, por 1 a 0, no jogo da 1ª mão dos oitavos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol, nesta quarta-feira, graças a um lindo golo de Hakan Calhanoglu.

O turco apontou o único tento da partida aos 12 minutos do segundo tempo para o Leverkusen, que conquistou a sua primeira vitória nesta fase da competição.

Para o Atlético, que ficou com 10 homens quando Tiago foi expulso ao ser admoestado com o segundo cartão amarelo a 15 minutos do final, foi apenas a segunda derrota num jogo da Liga dos Campeões fora de casa, desde Setembro de 2013.

Os campeões espanhóis também estarão desfalcados do defesa Diego Godín, que foi advertido e está suspenso para o jogo em Madrid.